

# RECLAMAÇÕES EM MASSA DE TRABALHADORES RURAIS

(Ampla reportagem na pagina do centro)

**FOLHA**

# SOCIALISTA

Redação: RUA JOÃO ADOLFO, 118 — 4.º ANDAR — FONE 3-9784 — S. PAULO

ANO III — N.º 56

15 de julho de 1950

Preço: Cr\$ 1,00

**Na Faculdade de Filosofia**

## Movimento dos ex-alunos em prol da equiparação

**Concurso ao magistério normal e secundário — Validez dos cursos de ferias como título — Energica ação dos diplomados em prol de seus direitos**

Vinte e quatro horas de greve dos ex-alunos da Faculdade de Filosofia, de São Paulo. Os professores secundários e os médicos e advogados do serviço público constitui um dos tópicos principais do Congresso dos Ex-Alunos da Faculdade de Filosofia.

**AMBIENTE SADIO — E RESOLUÇÕES EFICIENTES**

A propósito dos demais temas debatidos e resoluções tomadas neste conclave, disse-nos o sr. Pasquale Petrone, membro da atual diretoria da Associação dos Antigos Alunos e um dos elementos mais ativos das sessões do certame: "Sem dúvida, esse Congresso, apesar de todas as dificuldades que enfrentou por ser o primeiro no gênero, que se realiza entre nós, representa uma verdadeira vitória dos licenciados, pois demonstrou cabalmente a sua decisão de lutar, conscientemente, pelos direitos que lhes são garantidos por lei. Decorrendo num ambiente saudável de reivindicações de classe, sem nenhum tintura político-partidária, teve o apoio de cerca de 400 ex-alunos, dos quais mais da metade, apesar de todos os impecilhos, assistiu naidamente às sessões".

No apenas teoricamente formaram-se as posições mas tomaram-se decisões concretas que poderão tornar realidade a posição a que os

ex-alunos da Faculdade de Filosofia aspiram atingir como professores se portar forma aprovada".

**CONCURSO AO MAGISTÉRIO SECUNDÁRIO**

Entre elas uma, continuou em forma de projeto de lei, a ser remetida à Câmara Estadual, segundo a qual, a partir de 1951, apenas os licenciados poderão prestar concurso ao magistério secundário e normal. É realmente uma das reivindicações por que tem lutado há

(Conclui na pag. 14)

### Preservar a linha partidária a todo custo

#### Declarções do senhor João Mangabeira a propósito da situação política

**RIO (Da sucursal) —** Entrevistado a respeito da posição que viria o Partido Socialista a assumir perante a situação política nacional, o sr. João Mangabeira, presidente do P.S.B., declarou nos jornais do Rio que o seu partido "através da sua Convenção Nacional vai considerar inicialmente o seguir ou não os socialistas ter candidato próprio? Na hipótese de ser afastada essa premissa — frizou — o partido passará à análise das candidaturas já apresentadas, tendo sempre em mira a linha doutrinária e partidária socialista, que deve ser preservada a todo custo".

### CONTINUAM OS ESTUDOS SOBRE O HORARIO DE FUNCIONAMENTO DOS BANCOS

Continua ainda em suspense a questão do horário do funcionamento dos bancos. A pretensão de alguns banqueiros de alterar o atual horário vem agitando os trabalhadores em serviços bancários.

Há presentemente no Sindicato dos Bancos três minutos de contrato coletivo em estudos. Após a última reunião dos associados da entidade patronal ficou decidido que essas minutas serão encaminhadas, em conjunto, ao sindicato dos empregados a fim de que sejam submetidas a discussão em assembleia de classe. Ao que conseguimos apurar, duas dessas minutas — a de associados do Sindicato dos Bancos e a do Departamento Jurídico do mesmo sindicato — só invocavam o horário único, com duração de seis horas de trabalho, pelo qual os estabelecimentos bancários começariam a funcionar de 12.30 horas em diante.

A outra, do Banco Brasileiro de Desconto, é pelo funcionamento dos estabelecimentos em dois períodos, muito embora assegure aos trabalhadores a duração normal de seis horas de trabalho e semana de

(Conclui na 2.ª pág.)

## RACISMO CRIOULO CONTRA KATHERINE DUNHAM



Katherine Dunham, a grande bailarina negra norte-americana que nossas platéias do Rio e São Paulo conseguiram, veio para o Brasil em "tournée" artística. Depois de vencer as barreiras raciais e empolgar "Metropolitano" de Nova York, ela esperava encontrar no Brasil aquele paraíso tão decantado por todos, onde pretos e brancos vivem sem nenhuma segregação. A diretora do Esplanda Hotel de São Paulo, entretanto, incumbiu-se de mostrar a Katherine Dunham que no Brasil também existe preconceito racial.

A fotografia mostra-nos a grande bailarina enquanto executava "RA-TONGA", que o público de São Paulo teve ocasião de aplaudir no espetáculo da anteontem, no Municipal. (Notícia na página II).

**Auxilie e apoie a imprensa realmente livre. "Folha Socialista" precisa de sua colaboração.**

# Falência da diplomacia yankee

A situação política internacional torna-se cada dia mais confusa ao passo que, de seu lado, o panorama militar e estratégico adquire proporções perturbadoras e, diríamos, muito precisas. Na Coréia, o "exército da ONU" é impotente para sustar o choque das forças comunistas. Depois das declarações de Washington segundo as quais os tropas do sul farão alto no trigésimo oitavo paralelo, a diplomacia soviética pode inscrever tranquilamente na lista de suas vantagens esse príncipe e severo reencontro com as tropas ocidentais. Com efeito, ainda que não fosse possível a conquista imediata e total da Coréia do sul — hipótese que tem ainda algumas semanas de validade — os exercitos coreanos, chineses e russos-soviéticos anteriam uma geração de desgaste na qual os ocidentais teriam tudo a perder, quer do ponto de vista do prestígio, quer do financeiro e militar.

Aos olhos da opinião pública mundial, terá sido a Coréia do Norte quem manteve o peso do esforço belicoso reunido dos países da ONU. E bissos que a diplomacia russa derrotou os americanos e seus serviços de informações, criando um importante centro armado preciso, no tabuleiro mais sensível e menos favorável. E tudo isso ocorre à despeito da China de Mao-Tse-Tung que empurra suas fronteiras até a Indo-China, Índia e o Tibete e que está pronto para sublevar centenas de milhões de miseráveis que as políticas de corte e conservadora exasperaram de modo perigoso.

A guerra na Coréia não terá fim, pelo menos, não será por certo a declaração de Acheson referente ao provável emprego da bomba atómica, que poderá paralisar o subverso da Ásia, iniciada há mais de 20 anos nas revoluções automistas da Mongólia e da Manchúria.

Pobre consolo para as correntes socialistas internacionais o de verificar até que ponto de precisão se realizaram as suas previsões. Isso quanto à Ásia.

Na Europa, a situação apresenta-se diversa: a parte regatina está do lado da Rússia; a outra, infelizmente formada só de homens, está sozinha. E também nesse caso se a arma atómica americana tiver provavelmente vantagens de caráter militar, não na terça política nem morais.

Moscou parece ameaçar a Iugoslávia com a nova tática do "pano da boca aberta", ou chamadas táticas populares balcanicas, aliminar a ação. Não obrigam determinar como poderá a América do Norte intervir no eventual conflito entre as repúblicas comunistas de um ponto de vista estritamente diplomático. A não ser que o façam a condição de disparar o primeiro tiro. Depois do alto sacrifício

do Peat-Harbour, essa seria a milésima prova da incapacidade diplomática estadunidense. A única traição de Acheson pronunciada na última conferência à imprensa, que merece salva-voce, muito embora em atraso, é a seguinte: "... mas nós podemos viver sem a Europa".

**COMPROMISSO NA FRANÇA**

De Paris, as agências informam que René Pleven, da União Democrática Socialista da Resistência apresentou novo governo à República. Nas pastas das Finanças, Instruções e Conselho da Europa trágicos nomes socialistas de primeira plana. A nova composição ministerial parece-nos suficientemente solida para resistir às inevitáveis tentativas de pressão comunista-gaullista. Uma delas já se verificou por ocasião do voto de confiança pedido à Assembleia por Pleven, quando o chefe comunista francês atacou o novo governo, taxando-o de caudinho.

Do lado do Plano Marshall, é aproveitando a oportunidade para tomar posição relativamente à guerra da Coreia.

Sem dúvida alguma, a França está atravessando uma séria crise, sobretudo de caráter moral. O opinião pública sabe que o governo desempenha papel secundário na orientação da política internacional, e recusa precisamente as consequências dessa incapacidade devido fatores parcialmente estranhos ao povo francês. Seria preciso haver paz.

A França parece ser o país europeu que mais teme a guerra. Essa palcose, aliás digna de respeito, pode ser perigosa no plano nacional, porque permanece indefesa, com respeito às campanhas comunistas que Moscou lança diariamente ao mundo, precisamente para aproveitar-se da mais poderosa das armas que é o Medo.

Na França, o regime búlgaro continua em curso um tremendo expurgo. Foram expulsos 69.000 membros do PC (20% do partido). Foram executados 500. Doze personalidades foram desfiguradas e detidas (todos dirigentes do setor econômico). Dos 45 membros do comitê central, 15 não foram apresentados às eleições do parlamento, o que é sinal de desgraça. O chefe da comissão de planos (Dobri Terpechev) e o ministro do Interior (Jugov), além de todos os dirigentes de organismos econômicos, foram acusados de cumplicidade para com Tostov, falsificação de estatísticas e "menosprezo" pela Rússia.

O Tostovismo era o filosofia búlgara. Continua em curso um tremendo expurgo. Foram expulsos 69.000 membros do PC (20% do partido). Foram executados 500. Doze personalidades foram desfiguradas e detidas (todos dirigentes do setor econômico). Dos 45 membros do comitê central, 15 não foram apresentados às eleições do parlamento, o que é sinal de desgraça. O chefe da comissão de planos (Dobri Terpechev) e o ministro do Interior (Jugov), além de todos os dirigentes de organismos econômicos, foram acusados de cumplicidade para com Tostov, falsificação de estatísticas e "menosprezo" pela Rússia.

O fundo de tal quadro é constituído pela resistência nacional contra a incrível pilhagem da economia búlgara pela Rússia. A Rússia compra o tabaco búlgaro por preço dez vezes inferior ao oferecido pela Inglaterra, revendendo-o por preço vinte vezes superior ao preço de compra. As perdas búlgaras nas transações de vinhos e azeite oscilam entre 10 e 40%. O plano quinquenal de industrialização não foi preenchido devido ao atraso seu malogrado "à falta de matérias-primas e energia elétrica".

# A batalha do Rio Koum

## (RESUMO DO NOTICIÁRIO DAS ATIVIDADES BELICAS NAQUELA FRENTE)

A batalha da Coréia continua a desenvolver-se desfavoravelmente às forças dos Estados Unidos. No momento em que essas notícias forem lidas, é possível que as forças comunistas já tenham transposto o rio Koum e estejam em marcha sobre Taeson, baluarte americano a meio caminho entre o paralelo 35 e o sul. Apesar dos contínuos ataques das forças aéreas americanas, as colunas blindadas comunistas continuam prestando eficazíssimo apoio à infantaria norte-coreana. As armas americanas, ao que informam os últimos comunicados, revelam-se incapazes de deter os gigantes de 80 toneladas colocados à disposição da Coréia do Norte pela União Soviética.

Abaixo, damos um resumo dos movimentos militares na frente da Coréia, de sábado à quinta-feira, quando escrevemos essas notas.

Sábado, 8 — O comunicado do Q.G. do gal Mac Arthur anuncia nova retirada das forças norte-americanas na frente da Coréia. Ante o impeto do ataque inimigo, as forças norte-americanas retiram-se para 20 quilômetros ao sul. Observadores militares em Taejon, espremam que a grande batalha da guerra seja travada nas margens do rio Koum, único obstáculo natural que separa Taejon, nova capital da República da Coréia Meridional, O Q.G. americano em Taejon anuncia que os soldados dos Estados Unidos combatem na proporção de 1 para 8 coreanos. Calcula-se em 90.000 homens o efetivo das forças comunistas. O gal Mac Arthur é nomeado, pelo presidente Truman, general comandante das forças armadas da ONU. Como de costume, a Rússia não participou da reunião do Conselho de Segurança em que foi criado o comando unificado das forças ocidentais.

Domingo, 9 — Um comunicado do Q.G. das forças americanas anuncia que foi apreendido, na frente da Coréia, um tanque de 69 toneladas de fabricação russa. A notícia causou espécie nos círculos militares de Washington que não esperava o emprego de uma unidade tão pesada num terreno montanhoso e lacustre. Continua o avanço das forças norte-coreanas. O Q.G. do gal Mac Arthur autoriza o aumento dos efetivos anuncia a perda de importância do entroncamento ferroviário dechonha para os norte-coreanos. Chegam a frente de batalha as primeiras unidades blindadas americanas. O senador O'Farrell, lembra a Truman a possibilidade de serem convocados os japoneses para a luta na Coréia. Mac Arthur autoriza o aumento dos efetivos da polícia japonesa, temendo possíveis distúrbios promovidos pelos comunistas ou pela minoria coreana no Japão. São abertos, nos Estados Unidos, novos centros de recrutamento.

Segunda-feira, 10 — O Q.G. do gal Mac Arthur anuncia que a força aérea dos Estados Unidos destruiu 71 tanques norte-coreanos, derrubando 49. Foram abatidos 41 aviões. Observadores militares americanos dizem que a superioridade do material bélico das forças norte-coreanas é flagrante. Decore disso a insuficiência do ataque das forças blindadas americanas que foram neutralizadas pelos potentes canhões-tanques dos comunistas. Por sua parte, as armas antitanques dos americanos revelaram-se impotentes para deter o avanço dos gigantescos tanques de 60 toneladas que os norte-coreanos lançaram à luta. Continuam as operações das forças norte-americanas, com prejuízo extenso. O Departamento de Esta-

do examina as acusações sobre os "crimes de guerra" cometidos pelos norte-coreanos.

Quinta-feira, 13 — As forças americanas sofreram séria reversa na região de Chochivon, sendo obrigadas a bater em retirada para a margem meridional do rio Koum. A batalha do rio Koum será decisiva para a sorte de Taejon, baluarte americano. Taejon está situada a meia distância do paralelo 38 e da extremidade meridional da península. O declínio das chuvas fez baixar as águas do Koum, tornando mais fácil a travessia de 10 mil comunitários. As forças americanas esperam um ataque superior 20 vezes em número, com ativamente mais poderoso e já começam a tomar a ação no guerreiros na retaguarda. O Q.G. de Mac Arthur denunciou, oficialmente os norte-coreanos como criminosos de guerra. O Q.G. americano informa que fotografias ilustradas e afirmativa de que os comunistas fuzilaram prisioneiros de guerra. Em Acheson, secretário do Estado, comunica a possibilidade do emprego da bomba atómica. Representantes dos dois grandes partidos norte-americanos pedem se deve a guerra nuclear não "a perfíria (ou seja: Coréia) da Rússia, mas no centro de irradiiação (a Rússia)".

**CRÍSEDO PRONTO SOCORRO EM JAU**

## (PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AO NECESSITADO DO INTERIOR)

Já (Do correspondente) — Despertaram grande interesse na cidade de Jau os projetos de lei do sr. Alvaro Gomes dos Reis, ambos dirigindo respeito à Assistência Social no município. Um deles institui o Serviço Municipal de Assistência aos Menores, encarregando-lhe a providenciação para a criação de serviço de pronto socorro. "Assistência Pública de Urgência".

A repercussão alcançada pelas duas proposições do vereador socialista de Jau explica-se em virtude da gravidade que o problema apresenta em jau. A extrema penuria com que se debatem as classes trabalhadoras, obrigando os pais a mandar os filhos para o trabalho e, dessa maneira, descarregando de sua educação, é responsável por muitos dos males que nos têm affligido. A medida do sr. Alvaro Gomes dos Reis, instituindo o auxílio ao menores pobres e instituindo bolsas de estudo, é das mais humanas e de extrema importância.

## O PRONTO SOCORRO

O Serviço de Pronto Socorro que o sr. Alvaro Gomes dos Reis pretende criar é uma dessas medidas que não se comprehende não tenham sido tomadas nas administrações anteriores. O grande numero de pessoas doentes que necessitam remediar urgentes para a Santa Casa e não o conseguem, já pelo distanciamento, já pelas escassas de recursos financeiros e materiais, é bem grande, momentaneamente na população rural. O serviço instituído pelo sr. Alvaro Gomes dos Reis, de Bauru, criado também por iniciativa do representante do Partido Socialista é bem uma mostra da urgência com que se faz necessária a criação desses serviços no interior do Estado.

**DESEMPREGO NAS "DEMOCRACIAS POPULARES"**

O desemprego tende a aumentar em todos os países capitalistas. O numero de operários sem trabalho crie um problema de enorme gravidade na Alemanha, Itália e Estados Unidos.

Mas, o desemprego não é uma praga exclusiva do regime capitalista, como pretende insinuar a propaganda comunista. Existe também nas "democracias populares", e de uma maneira particular na Hungria, Bulgária e Albânia.

Já em agosto de 1948, Rakovitch se queixou em um de seus discursos, do aumento dos "sem trabalho" na Hungria, sobretudo entre os trabalhadores agrícolas. Segundo Alexandre Rakovitch, membro lu gozado, funcionavam em Budapeste, em fins de 1949, 16 casas de "chouage".

O caso da Hungria não é o único. Uma situação idêntica verifica-se nas demais "democracias populares" submetidas à dominação russa.

(De "La Batalha")

RIO, (Da sucursal) — O senador Olavo de Oliveira, relator do projeto de anistia aos operários grevistas, apresentado na Câmara pelo presidente do Partido Socialista sr. João Mangabeira, deve parecer contrário à emenda oferecida ao projeto pelo senador udenista Arthur Santos, excluindo da anistia os operários condenados por crimes conexos à greve.

São Paulo, sábado, 15 de julho de 1950

Ajude  
a  
fazer  
o  
Censo  
de  
1950

# De como se aplicam milhões em casas para não servir

**Pantomima na construção de moradias pelo inutil IAPI - Programa das mil e uma noites para os operários - Sem água, em com líquido salobre e insosso - Alugueis tubarõescos nos luxuosos prédios da famigerada instituição**

Trezentas e setenta casas construídas em Osasco, em 1946, estão até hoje desabitadas, por causa da ignorância do IAPI e da má-fé do governo do Estado.

Em março de 1948, começou a executar seu plano de construção de 3.000 casas, ditas populares. Os engenheiros da autarquia não tinham, entretanto, o bom senso de verificar se havia água potável no lugar. Edificaram 360 habitações e só então perceberam que na região esculpida, não se encontrava o indispensável líquido. As construções foram interrompidas e foi solicitado ao governo estadual que fizesse derivar águas da adutora de Cotia para a localidade.

## NEGA-SE O GOVERNO

O governador do Estado, cujo interesse político é combater o governo federal, negou o pedido do IAPI, entidade subordinada ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Alegou como pretexto, que condições técnicas não permitiam abastecer a região com água de Cotia, no que é desmentido por técnicos do próprio IAPI. Assim, as trezentas e setenta casas continuam sem água.

## POÇOS ARTESIANOS QUE NÃO FUNCIONAM

Em vista da recusa do governo do Estado, o IAPI tentou outra solução para remediar o mal de que era, o único culpado. Contratando com certa companhia de engenharia a abertura de poços artesianos perto das construções. Trata-se de firmas construtoras mistas, tendo técnicos e capitais nacionais e estrangeiros. Em 1948, foram, por fim, abertos alguns poços, mas deles saiu um líquido oleoso e ferruginoso, insalubre e absolutamente impróprio ao consumo.

## PREÇOS ABSURDOS

Não é a falta d'água impede que as casas sejam habilitadas pelos contribuintes do IAPI. O preço das mesmas é outro espartafalso: casas com 2 dormitórios, sala, cozinha e w.c., deveriam custar, de inicio, Cr\$ 400.000 mensais; com um dormitório a mais, 540. Entretanto, as despesas com a abertura dos poços cujos preços a companhia mista aproveitou, com loda a cerjeira, para fixar bem alto — e novas despesas advindas da purificação da água deles extraída, irão aumentar esse aluguel de 80 a 100 por cento em relação ao preço inicial. Isso quer dizer que, se alguém dia, porventura, houver água no local, nenhum industrial poderá alugar-las em virtude dos preços.

## OUTRAS "IAPADAS"

Casos semelhantes podem ser encontrados na história do IAPI. Em 12 de outubro de 1949, o Instituto



Inaugurou, na rua Catarina Braido, um grupo de apartamentos, e até hoje somente alguns poucos foram alugados. Razão: o aluguel de cada apartamento — que normalmente deveria ser para operários — é de Cr\$ 1.650,00.

Não faltaremos daquele belissimo edifício que se ergue na Avenida Paulista, esquina Consolação, financiado pelo instituto e cujos apartamentos são alugados à bagatela de 3 a 4 mil cruzados mensais...

Apesar dessas experiências, o IAPI pretende construir mais quatro mil apartamentos na varzea do Penteado.

## PARA QUE SERVEM ESSES INSTITUTOS?

Pelos dados desta reportagem,

pelo inúmeros escândalos casas que não do conhecimento do público, bem se vê que esses institutos — IAPI, IAPC, IAPETC — podem servir de "mamatas" e cabide de empregos para os amigos e parentes dos diretores, mas nunca para fazer alguma coisa de real para os trabalhadores. E não o farão, nisso, enquanto forem administrados pelos governos, quer sejam federais, estaduais ou municipais. Sómente quando estiverem sob administração de sindicatos livres e autônomos, sem nenhuma interferência de ministérios ou da polícia, é que os institutos de pensões e aposentadorias poderão cumprir seu papel.

Surgida no grande congresso sindical de 1928, a idéia dos institutos foi abocanhada por Lindolfo Color e pelo Estado Novo de Getúlio, passando a constituir uma fonte de adegas para muita gente. É preciso sem demora que esses institutos voltem às mãos dos sindicatos, mas não desses fantomas, clãs de agentes ministerialistas, que andam por aí.

## CRÔNICA DO CONGRESSO FEDERAL

# Sete dias de desmoralização

**DAS DENUNCIAS DE JOSÉ AMÉRICO CONTRA PEREIRA LIRA, O CHACINADOR DE CAMPINA GRANDE AO LIBELO DE HERMÈS LIMA SOBRE A FALSA PRESTAÇÃO DE CONTAS DE HONORIO MONTEIRO**

RIO. — (Do observador parlamentar) Enquanto o Senado da as últimas denúncias no código eleitoral, introduzindo-lhe modificações fundamentais e que retraram muito do rango reacionário que ele trouxera à Câmara de Deputados, esta prosseguiu em absoluta falta de trabalho. Nesta semana, nada de novo se registrou no Palácio Tiradentes, a não ser a costumeira intervenção do sr. Hermès Lima para levantar o seu protesto, sempre veemente e bem fundamentado, contra o esbanjamento dos dinheiros do imposto sindical. Desta vez, o representante carioca pronunciou discurso de cerca de uma hora, acusando o recebimento das informações solicitadas por ele no sr. Honório Monteiro há dois meses atrás a respeito do destino daqueles fundos. O carente discurso do deputado socialista manteve pressa a atenção do plenário, sobretudo

vez de seu absoluto desprezo pela Câmara Federal, uma vez que somente envia a informação solicitada, depois de ter deixado a pasta do Trabalho. Apesar de incompletas, frison o sr. Hermès Lima, as cifras alinhadas sem qualquer elucidação pelos burocratas do Ministério do Trabalho serviram para mostrar à consciência da nação que os trabalhadores haviam sido roubados.

## GOVERNO DESMORALIZADO

A campanha que o deputado goiano vem realizando no sentido de desmascarar a falsa honestidade com que os sucessivos ministros do trabalho compraram suas gestões, tem encontrado a repercussão mais favorável em todos os órgãos da imprensa que não pacificam com a desmoralização em que vive o governo Dutra.

Cumpre assinalar, também, na tribuna em que vive o Parlamento Nacional, três discursos proferidos

no decorrer da semana: um, do deputado José Américo, que denunciou à Nação a desmoralização do presidente Dutra, mantendo no posto de seu secretário um indivíduo como o sr. Pereira Lira o qual, saudoso dos tempos em que foi chefe da polícia no Distrito Federal e chacinou o povo no Largo da Campina Grande, fez correr sangue em Campina Grande. Em vibrante improviso, o sr. José Américo fez um relato singelo dos fatos sangrentos de que é responsável o sr. Pereira Lira. As partes que foram dadas ao seu discurso, bem como ao de seu predecessor Ivo Aquino, que tentou a defesa do presidente Dutra e seu secretário, comprovaram cabalmente que os alegados do general presidente não tem o brilho suficiente para obscurar essa verdade: a desmoralização do governo Dutra.

No Camara, o sr. Coelho Rondon pronunciou um longo e violento discurso contra a Lei de Segurança Nacional. Enquanto o representante do Piauí denunciava,

manobra do governo que quer ver aprovada a lei de segurança para o período eleitoral, o sr. Acácio Torres manobrava nos corredores do Palácio Tiradentes para ver se conseguia reunir o número de juiz de paz suficiente para a venda da democracia.

## AUTONOMIA MUNICIPAL

Num outro plano da vida política nacional, mas igual importância para a sorte da democracia, foi o discurso que o sr. Antônio Vilelmo, representante do PSD de São Paulo, pronunciou defendendo a autonomia dos municípios de São Paulo e Santos. A concretização dessa medida é de suma importância, assim como a do Distrito Federal e demais cidades que se encontram impossibilitadas de elegrem seus prefeitos. Na plena autonomia municipal reside, farta de tarda dúvida, uma das bases sobre as quais alargarão os trabalhadores a construção da sociedade do amanhã.

## TÁTICA BEM SUCESSIDA

No aconchego das comissões, a semana registrou um fato de grande importância — a vitória parlamentar obtida pelo deputado Hermès Lima, conseguindo evitar, por obstrução, a aprovação, pelo Comitê de Justiça da Câmara, do parecer do sr. Lameira Bittencourt a respeito das emendas supressivas oferecidas pelo deputado carioca e seu companheiro de bancada, o sr. João Mangabeira, à lei de segurança. O longo discurso proferido pelo representante socialista canhou os membros da Comissão que, retrando-se, evitaram a aprovação de parecer do sr. Lameira, contrariando os supressivos dos deputados socialistas.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

# DESPERTAR TARDIO

Se examinarmos a folha de serviços prestados ao Estado e ao povo pelos deputados com assento no Palácio Nove de Julho, durante os longos meses e demorados anos em que poderiam ter procedido a um exame completo do anamnese de decretos legados pelo regime das intervencionalistas, veremos que foram bem modestos — embora multitudinários — tais serviços.

Outra coisa, porém não poderiam esperar, dada a composição da Assembleia Legislativa do Estado. Seus componentes, no desempenho de seus mandatos, pouco mais fizem que baixa política de adesismo, transições, conveniências imorais em campanhas sistemáticas e iníquas. E, ao atingir o crepúsculo de seu improutivo reinado, pequeno é o número dos que se podem vantionar de uma posição coerente, através de todas as vicissitudes da Assembleia.

A desdém no cumprimento do dever de comparecer às reuniões e trabalhar foi o pecado nº 1 dos deputados. Poucos deles se mostraram assíduos e, assim, dias sem conta foram perdidos, embora pagos pelo Tesouro do Estado. Agora, porém, que o mandato chega ao termo e urge dar casa nos votos destinados à reeleição, começa o ar de trabalho, a luta para desfazer a má impressão inevitável.

Tomemos ao acaso o noticiário da Assembleia, de um dos últimos dias: quinta-feira. Veremos então que no dia anterior o trabalho foi muito, embora improdutivo, pois os sr. deputados sabem melhor criar movimento do que propriamente produzir alguma coisa de útil.

Assim é que, entre muitas coisas aprovadas, venios por exemplo um voto de congratulações a um parceiro, porque o mesmo foi investido do governo da Paraíba de Mogi Mirim... Nessa caminhada, aninhada à Assembleia, será paga para se congratular com os semiúniversitários nos exames, com as professoras que conseguirão remoção, com os funcionários que entrarem em ferias...

A deputado Conceição Santamarie apresentou um projeto visando errar dificuldades à renomeação de professores primários. O sr. Moura Andrade propôs a criação de mais uma inóca estação experimental de trigo, que deverá pesar nas costas do povo sem nenhum proveito. E o sr. Joviano Alvim lembrou-se agora, ao apagar das luzes, de reclamar coisas para Aflato e a zona bragantina. Está se quase de votos o secretário pesse-

do virar a casaca, os "borghistas" e outros transfugas e despreocupados.

Em outubro, porém, o povo será chamado e ouvido. E na próxima legislatura a bancada socialista estará alerta e não permitirá que se consuma em vão o dinheiro do povo, com sessões congratulatorias e decisões inocuas.

Caio Gracchus

## Cooperativas e intermediários

**"Incentivo à organização de cooperativas de consumo nos municípios, bairros e empresas, através da facilitação de crédito e transporte, da isenção de impostos e da propaganda oficial; combate intensivo à carestia e à especulação com gêneros de primeira necessidade, mediante a eliminação de intermediários e especuladores e o barateamento e a facilitação de transporte e acesso às fontes de abastecimento". (Da plataforma do Partido Socialista Brasileiro.)**

# FOLHA SOCIALISTA

São Paulo, 15 de julho de 1950

R. João Adolfo, 118 - 4 and.  
Fone: 3-9784

Diretores:  
ARNALDO PEDROSO D'ORTA  
ANTONIO CANDIDO  
Secretário:  
FULVIO ABRAMO  
Gerente:  
CARDOSO MAXIMO

Número avulso: Cr\$ 1,00 — Assinatura anual: Cr\$ 50,00

## EDITORIAL

# LEILÃO ELEITORAL

Estamos a menos de 3 meses das eleições de outubro. Os cambalachos, as barganhas e as negociações que se iniciaram há mais de um ano ainda não chegaram ao fim. Agrupamentos políticos se formam e se desfazem. Os "partidos" burgueses, pseudo-nacionais, cindem-se em quase todos os Estados. Inimigos de ontem se reconciliam e se abraçam. Correligionários políticos se desviam e passam a campos opositores. Negociações se arrastam com lentidão. Reuniões e convenções são marcadas, adiadas e novamente adiadas. Quando se realizam, resolvem os problemas apenas na metade.

A campanha eleitoral não apresenta conteúdo ideológico algum. No âmbito federal, os candidatos já escolhidos à sucessão presidencial — por curiosa coincidência nenhum deles escolheu até agora seu companheiro de chapa — ainda não apresentaram programa de governo. As convenções em que foram escolhidos não trazem de assunto.

Todos têm medo de desgostar o imperialismo americano ou os setores mais reacionários da burguesia nacional. Nada de positivo afirmam quanto às medidas econômicas fundamentais — o petróleo, a industrialização do país e a reforma agrária. Nem um deles se arrisca a prometer a satisfação das reivindicações dos trabalhadores. A liberdade e a autonomia sindicais, o direito de greve e a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas ainda não foram mencionados por nenhum deles.

Os limites concretos da democracia — todos falam abstratamente em democracia — ninguém ousou traçar. A lei de segurança, a lei de imprensa e outras medidas de exceção em tramado pela Câmara não encontraram condenação formal em campo algum.

Nenhum podia ser outra a situação. Planeja-se simplesmente o assalto ao poder, motivado apenas por interesses pessoais e de grupos. Torna-se natural toda a espécie de negociações na base da troca de favores. Exclui-se forçosamente todo conteúdo programático, que só poderia dificultar os cambalachos. Essas começam nas eleições para as assembleias legislativas e terminam nas eleições presidenciais.

Ao lado dos entendimentos cujos resultados vêm a público — apoio ao presidente da República, em troca do apoio ao governador do Estado ao Senador, etc. — ao lado da distribuição dos futuros ministérios, secretarias, direção de bancos, etc., ainda existem as negociações secretas, confidenciais em que entra o "fator cruzado".

Por mais absurdo que pareça, vemos muitas vezes candidatos a deputado por partidos que disputam o governo estadual ou federal, não se pejarem de negociar o apoio de grupos políticos que estão, no âmbito estadual ou federal, em campos opositores. Candidatos a deputado há que colocam em primeiro plano os interesses pessoais de sua eleição, desinteressando-se ou prejudicando mesmo a vitória de seu partido no âmbito estadual ou federal.

Desaparece assim toda a coesão e unidade que os partidos políticos deveriam ter. Cal a máscara, e o pseudo-partido nacional se revela o aglomerado heterogêneo, contuso e distorcido que na realidade é.

A campanha eleitoral se transforma, assim, em um vasto teatro onde, ao cair das cortinas, se fazem as negociações e as combinações políticas as mais estapafúrdias.

As eleições que deveriam ser uma escola de democracia, pelo menos da arma democrática fundamental — o voto — se transformam em um campo propício à confusão, à demagogia e à desmoralização do orçamento régime democrático. Não se pode negar que ainda existem excessos nesse ambiente de desmoronamento e confusão. São entretanto, tão raras que desapareceram na mare montante dos conchavos e covardias.

Mais cedo ou mais tarde, contudo, a classe trabalhadora e o povo descobrirão o que existe por detrás dessas maquininhas eleitorais. Virarão as costas à falsa eleitoral encanada pela burguesia e pelos aventureiros e demagogos. Tomarão o seu destino em suas próprias mãos. Nesse dia teremos, pela primeira vez, no país, eleições verdadeiras e um regime democrático real e não de fachada, como agora.

Esse dia, estamos certos, não tardará.

FEBUS GIKOVATE

## TRIBUNA DE DISCUSSÃO SOCIALISTA

# Papel do candidato próprio

Transferida a Convenção do Partido Socialista para o dia 23 do corrente, ficam mais algumas datas para o exame da questão da candidatura presidencial.

Isto, essa transferência, leva-me a tentar uma contribuição de cunho estritamente pessoal, a qual, entretanto, nascida e sustentada numa convicção, talvez possa ajudar os nossos companheiros a formar também a sua convicção. Acredite que ninguém deve abdicar de sua autonomia, da sua capacidade de julgamento desta situação, para adotar este ou aquele ponto de vista, mas também penso que todos devemos ter em mente o significado mais nítido, capaz de melhor definir a linha, a posição e a opção em que se devem situar os socialistas. Esta definição vem da relação que temos a estabelecer entre a nossa orientação e a dos demais partidos políticos referente aos nomes a apresentar.

pela e executivo federal. Não somos nós que foram à Meca de São Bento, dos que discutem entre barafadas de fumaca que é mais moço e outro é mais velho o que apresentar ainda para a conquista do poder. Não somos nós que julgamos que os partidos tinham necessidade de um "candidato único", faltaram na escolha do denominador comum, indo depois cada qual para o seu lado, a sufragar este ou aquele nome. Não somos os que querem esta ou aquela vantagem, este ou aquele cargo, uma vice-presidência aqui, um governo de Estado mais além, entrando tudo no caminho fastidioso, dessas negociações que não levam em conta o fato ponderável de estarmos perante o soberano do eleitor armado com o voto secreto.

Somos, o isto não pode e não deve ser esquecido, um Partido Socialista, o acima de nomes e de

# POLÍTICA NACIONAL

## Pelo bem de São Paulo

A Assembleia Legislativa estadual, que se vem destacando pela irresponsabilidade da maioria de seus componentes, que não se envergonham de receber subsídios e de não comparecer às reuniões, lidiando assim o povo que os elegeram — abriu uma exceção para a vagabundagem em que se deixa, trabalhando um dia este mês. O resultado foi dos mais profícios: homens que participaram e incentivaram a revolução constitucionalista de 1932, votaram, em nome do povo paulista, uma moção de congratulações com Getúlio, pelo fato de mesmo haver-se proposto a retornar ao Caste. Como demonstração de brio e de dignidade política, foi de cunhar as medidas.

### PRESTES DE NOVO COM GETULIO?

A posição que os comunistas adotaram no próximo pleito presidencial ainda não é conhecida, provavelmente nem deles mesmo. Como de hábito, é de esperar-se que seja a mais errada possível, e nesse sentido há bastante possibilidade de que apoiem Getúlio. Isto foi desmentido, no Senado, por Saigão Filho, mas as afirmações feitas pelos políticos nacionais não valem um centavo. Um indício de que Prestes marcharia de novo com o ex-ditador, como em 1935 e por ocasião do apolo comum dado a Cirilo para a vice-governança paulista — apareceu outro dia sob a forma da proibição que o PC fez a seus membros, de continuarem a fornecer dados, de continarem a fornecer dados, para a série de reportagens que a "Tríbuna da Imprensa" veio realizando, relatando os casos de atrocidades praticadas pela polícia ao tempo do Estado Novo. Como se sabe, Prestes coloca as altas necessidades da tática política muito acima dos mesquinhos sentimentos pessoais — como os que poderia alimentar em face do destino dado à sua esposa pelos beleguins de Felinto Muller.

### DUTRA NAO QUER PAGAR O PRECO DE ADHEMAR

Cirilo Junior andou de novo se movimentando esta semana, para se arrastava Adhemar a apoiar Cristiano Machado, largando Getúlio na estrada. Como contraprestação, o PSD apoiaria a candidatura de Lucas Garcez (cognominado "A Virgem da Rua Itabuna") e o Banco do Brasil mandaria para São Paulo 600 mil contos. O diabo é que Dutra queria controlar a aplicação a ser dada a essa verba, e um negócio de dinheiro feito às claras evidente não podia interessar ao governador paulista. Período, ainda desta vez, essa nova tramoya não pôde ser efetivada.

### REALÉ AJEITOU-SE

#### COM BORGHI

Miguel Reale, que Adhemar deixou na rua da amargura, fez, afinal, negócio com Borghi. Pode-se dizer que alcançou uma boa

solução a evidenciarem uns caprichos aconchegantes, temos de colocar a responsabilidade de um programa, responsabilidade que se acompanha da exata consciência da missão histórica com que surgiram estes pequenos núcleos do Partido Socialista Brasileiro.

Não nos cabe, no caso da Presidência da República, imaginar a possibilidade de recorrer ao nosso programa, em troca de nosso apoio a um nome de eleição provável, ao que represente, como tantos instaram em pensar, a tangente do "mal menor" entre os candidatos alinhados para a competição das urnas do dia 3 de outubro.

O apoio do nosso Partido não deve ser sobreestimado, como se devessemos pedir por ele um alto preço... Muito mais; o apoio de nosso Partido deve ser sobreestimado por nós, pois esse apoio queria a razão de ser da nossa sobrevivência, se concedido a qualquer

candidato. Se estas palavras chegam a se tornar até aqui o molde exato a um pensamento irreversível, fica bem claro que o Partido Socialista só pode se definir por um candidato próprio, por seus candidatos próprios à presidência e à vice-presidência da República.

Não se trata de uma tentativa, trata-se, muito mais, de uma afrontação. Com um candidato próprio, concorremos a uma eleição. Certamente, o candidato próprio do Partido Socialista não pretenderá entrar colado alem de sua presença no cenário político nacional, e, com essa presença, a defesa de um programa, que é o programa partidário, um programa oposto, pontual por ponto, aos das partides do centro, da direita, e das demagogias populistas, progressistas, quemunistas ou o que sejam, por que é o único programa revolucionário que permanece em nossa vida política. (Conclui na página 14)

em que Bernardes já fizera um acordo particular com Benedito Valadares, negociando o apoio a Cristiano Machado em troca de privilégios vantajosos na política municipal. As outras seções estavam do PR estilizadas, pois não levavam nenhuma porcentagem na larganha. Mas apesar do protesto de Cirilo, o PSD engoliu em seco, buxó que lhe fixou preparada, adotando a candidatura Cristiano sem que haja a menor garantia de que o PSD neste para vice-presidente a minoria de Altino Arantes, retirado do Museu do Ipiranga e desempolgada para a emergência.

### SANGUE NA PARAIBA

O oficialismo, que tem em Peixoto Lira uma de suas figuras mais características, deu a primária nota de violência em grande escala na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba. Peixoto Lira acha-se insultado pelo fato de adeptos da candidatura José Americo à governança daquele Estado quererem manifestar-se publicamente no mesmo dia em que ele estava presente na cidade para desgraçá-lo e que alegadamente os manifestantes Meritos e Festeiros batiam pelas ruas. Há 20 anos atrás João Pessoa morria em condições mais ou menos parecidas.

### DINHEIRO DOS OPERARIOS

Foi preciso que Honório Monteiro deixasse o Ministério da Indústria para que remetesse à Câmara as informações há tanto tempo pedidas, sobre a aplicação do imposto sindical. As informações requeridas pelos deputados socialistas chegaram vagas e imprecisas, pois se o governo dissesse exatamente o que fizera com o produto de um dia de trabalho anual de todos os operários do país, grossas malandragens seriam conhecidas. Hermes Lima, na Câmara Federal, denunciou mais uma vez o inominável abuso do malbaratamento do dinheiro dos operários, que está sendo gasto, aos milhões de cruzeiros anualmente, em farras, passeios e sinecuras para os bonzos ministeriais.

### "De São Paulo surgirá o movimento que firmará o Socialismo na opinião do povo brasileiro"

Da Nova Iguaçu, escreveu-nos o cam. J.J. Cunha a seguinte carta sobre "Folha Socialista" e problemas particulares:

"Caro companheiro,

Foi uma grande surpresa para mim receber os seus jornais e surpreenda ainda maior receber os selos de propaganda e a magnífica publicação "Posições Socialistas".

Venho acompanhando com gratidão o movimento socialista ali em São Paulo. Tenho mesmo a impressão de que dará surgir o movimento que firmará verdadeiramente o socialismo na opinião do

povo brasileiro.

Após plenamente a ideia do candidato próprio, ideia que será naturalmente defendida pela bancada paulista quando da Convenção Nacional do Partido. Infelizmente essa ideia não será vencida por que a maioria dos nossos companheiros ainda considera o Brigadelero um bom candidato. Não nego que ele seja um bom candidato, mas não para um partido socialista que se propõe a realizar reformas realmente perfeitamente incompatíveis com os interesses dos grupos que elegerão Eduardo Gomes.

Não entrar em outras comentários sobre o assunto para não transformar esta carta num artigo de jornal. Minha intenção é tão somente agradecer a sua gentileza e oferecer a minha colaboração regular ou esporadicamente. Muito grato lhe ficaria pelo envio de qualquer material de propaganda. Estamos muito necessitados desse material em face da organização.

O partido aqui é, atualmente, um anão que pretende dar passos de gigante. Da mesma forma que aí, não vamos apoiar nenhum dos candidatos a prefeito apresentados pelos outros partidos. Vamos apresentar o nosso candidato e esperar as boas graças do povo".

N. d. R.: — Colabore sempre.

**PRESTES MAIA**  
**PRESTES MAIA**  
**PRESTES MAIA**  
**PRESTES MAIA**  
**PRESTES MAIA**

# Política Israeli: conflito entre o Sion e a cultura ocidental

Mais aparente e de solução mais difícil que os demais é o problema político. O encontro das diversas facções verifica-se em função de causas as mais diversas: umas de ordem política — já ideológica já tecnicamente falando — outras de ordem religiosa.

O fato dos judeus chegarem de diferentes pontos do mundo, uns mais apegados às antigas tradições de sua cultura, outros menos, constitui um dos problemas cruciais do momento político israeli. Nesse particular, o antagonismo entre as forças religiosas e as não-religiosas assume particular importância.

Entretanto, a religião pode ser dada como um dos grandes fatores da unidade do grupo israelita, ao lado daquela sentimento, desenvolvido e cultivado através de gerações, da criação do Lar Nacional em Eretz. Mesmo esse último, se analisado em profundidade, é uma reminiscência daquela.

## MARXISMO E SIONISMO

A herança cultural da antiga Judeia não podia perpetuar-se através daquilo que os antropólogos chamam os traços materiais da cultura; o contacto direto e contínuo dos judeus com as populações europeias e euro-asiáticas levou-os, paulatinamente, ao seu abandono e sua substituição pelo grupo com o qual conviviam. Quanto aos traços imateriais (religião, arte, língua, etc.) eles foram conservados na medida em que os israelitas se mantinham apartados dos outros grupos, não se assimilando. Quando, porém, isso se dava, eram completamente esquecidas as tradições do Sion, e o judeu se identificava nos outros grupos culturais.

O processo é de fato entendimento: com efeito, executando os que sofreram perseguições de origem racial (especialmente do nazismo) e mesmo no caso de ascendentes judeus antigos (que os que participam do movimento sionista

lutam para chegar a Eretz, são apenas os que não se assimilaram.

A assimilação, tal como a empregamos aqui, é um conceito bem definido e, sob certos aspectos, caracteriza-se, mais flagrantemente pelo que diz respeito ao problema da *lealdade nacional*. O judeu assimilado, não é judeu. É um membro da comunidade em que ingressou, participa de suas lutas e problemas políticos como se fosse um membro comum do grupo. O judeu não assimilado, manteve-se à margem; observando o desenrolar dos acontecimentos como estrangeiro, sente-se, sentimentalmente, preso à comunidade judaica, a Eretz Israel.

Entretanto, esse segundo tipo não é um ser completamente fora da realidade social. Os padrões de cultura que lhe são próprios, não lhe foram dados pela comunidade judaica, porque ela não existe como um todo autônomo, senão, pelo contrário, parte integrante de um grupo maior. Daí, mesmo quando identificado sentimentalmente com a pátria de Israel, pensa nos problemas do sionismo em termos da ideologia criada pela sociedade onde nasceu e formou sua personalidade.

E' somente assim que pode aquele que se encontra fora do movimento sionista que pode aquele que



Moshe Sharett, ministro do Exterior

## AONDE VAI ISRAEL?

Não se pode dizer, ao concluirmos essa série, qual o caminho para onde marcha Israel. A coexistência de formas de apropriação diferentes, com a produção de marcas aliadas constituindo a base do sistema de produção, não comportam previsões definitivas, e nem elas teriam sentido aqui.

Fora de toda dúvida, o esforço desenvolvido pelos judeus ergueram uma nação do que antiga e pantano, uma das épocpas do século XX. Contudo, o heroísmo

dos aionistas da Histadruth — será um método de preservação das massas operárias da exploração capitalista?

Embora a "Hevrat Ovdim" seja controlada pelos trabalhadores da propria Histadruth, não agrupa ela, Histadruth, a totalidade da classe trabalhadora israelita. Por outro lado, a forma cooperativa, quando aplicada à grande indústria, no sistema de produção capitalista, tende a apresentar as mesmas características das demais

formas de apropriação: o trabalho assalariado, a produção de mercadorias e o lucro. E' a única maneira que ela encontra para poder sobreviver na competição pelo domínio do mercado.

O grande problema é saber até que ponto conseguirá a Histadruth conciliar e superar a sua condição de entidade de classe e contratadora de mão-de-obra. Da solução que for encontrada, dependerá, sem dúvida, em grande parte, o futuro do Estado de Israel.

## ATIVIDADES SOCIALISTAS

Durante os últimos dias registraram-se as seguintes atividades partidárias:

Parlamentares — Dia 23 de junho — O deputado Hermes Lima analisa, na Câmara, o acordo interpartidário e suas consequências nos trabalhos legislativos.

Assembleias — Dia 11 — O jornalista Plínio Melo promoveu uma conferência sobre "O socialismo e os sindicatos".

## COMICIOS REALIZADOS

Dia 6, em São Miguel Paulista, com a presença do engenheiro Prestes Maia; dia 9, em Vila Alpina, com a presença do vereador Cid Franco; dia 10, em São Vicente e em Santos.

## ESTAO PROGRAMADOS COMICIOS...

... dia 15, às 20 horas, em Vila Formosa, no ponto final do ônibus; dia 16, às 20 horas, no Sacomã, no ponto final do bonde Fábrica; falará em ambos o vereador Cid Franco.

## REUNIAO DE CANDIDATOS

Reunião plenária extraordinária da Comissão Municipal Rio João Adolfo, 118 — 4º andar, uma reunião plenária extraordinária da C. M., ampliada com a presença de todos os candidatos a deputados federais e estaduais.

## PROBLEMA DA HABITAÇÃO EM JAU

JAU (Do correspondente) — O sr. Alvaro Gomes dos Reis, vereador do partido Socialista Brasileiro, vem de fazer interessante e úteis indicações ao prefeito do cidadão, no sentido de aliviar a crise de habitação que atinge, particularmente, as classes trabalhadoras.

Uma delas diz respeito ao funcionamento da Comissão de Arbitramento do Aluguel. Deseja o sr. Alvaro Gomes dos Reis que esse órgão da municipalidade desempe-

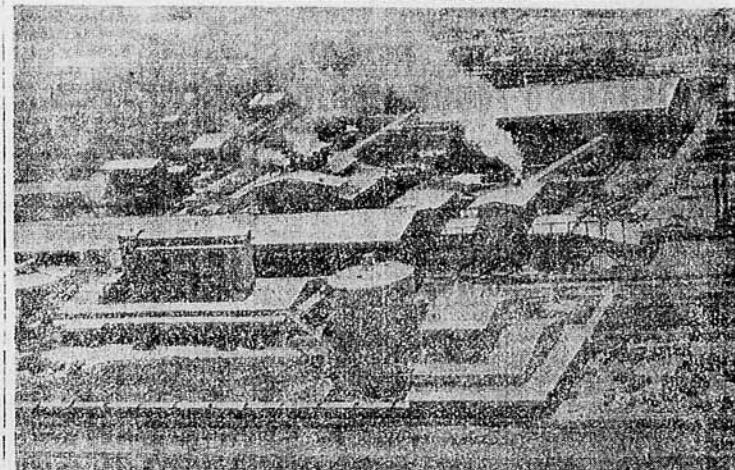
nhe realmente suas funções, cobrindo os abusos e infrações praticadas pelos senhores, em desrespeito à atual legislação.

A outra indicação diz respeito ao aproveitamento dos serviços da Caixa Estadual de Casas para a Povo (CECAP), entidade autárquica criada pela lei 483, de outubro de 1949, no município de Jau. O que visa o representante socialista com sua indicação é fazer com que essa autarquia preste seus serviços à população de Jau, e, desmarcar a demagogia do sr. Adhemar Barros, caso essa prestação não tenha lugar.

## ASSINATURAS DE "FOLHA SOCIALISTA"

Preencha o "coupon" abaixo e remeta-o nos cuidados do sr. J. Cardoso Maximino, rua João Adolfo, 118, 4º, conj. 401, acompanhando da importância de cinquenta cruzeiros em cheque, vale postal ou selos do correio. Faça com que seus amigos assinem "Folha Socialista" e nosso jornal vive da colaboração de seus leitores e amigos.

O sr. \_\_\_\_\_ residente à rua \_\_\_\_\_, cidade de \_\_\_\_\_, Estado de \_\_\_\_\_, pagou Cr\$ 50,00, correspondente a uma assinatura anual de FOLHA SOCIALISTA.



Uma das fábricas da Solel Boneh, a maior contratadora de mão-de-obra no Oriente Médio

# LUTA nos SINDICATOS

## DESCONTO DOS SALARIOS

# Redução geral dos salários: palavra de ordem da burguesia

Um dos elementos positivos da atual legislação trabalhista brasileira é a garantia de que se procurou cercar o salário do empregado. O patrão não pode atrasar-se nos pagamentos sob pena de ser considerado rescindido o contrato de trabalho, com o pagamento de indenização ao trabalhador. No caso de dispensa, é obrigado a pagar os salários devidos, sob pena de pagamento em díbora. Os salários não podem ser reduzidos, a não ser em casos excepcionais de força maior. Também não podem sofrer descontos de qualquer natureza, a não ser que essa condição tenha sido ajustada entre o empregador e o empregado, ou em casos de prejuízos causados pelo empregado, com a intenção de prejudicar o patrão.

É verdade que a garantia dos salários sofreu um golpe mais ou menos súbito com o famigerado sistema de "obono", introduzido por duas leis da ditadura, de 1941 e 1942. Por esse sistema, os aumentos concedidos pelos patrões, por sua espontânea vontade, poderiam ser suprimidos a qualquer tempo. Quer dizer, a garantia da irredutibilidade dos salários do empregado ficava golpeada, porque a supercessão de um aumento sempre significa, na prática, diminuição de salário.

De um modo geral, porém, as garantias legais, em torno do salário do empregado foram mantidas na legislação trabalhista.

### NAO PODE HAVER DESCONTO NOS ORDENADOS

Entre essas garantias, uma que tem merecido ataques cerrados dos patrões é a que diz respeito à proibição de descontos. Dispõe a lei que o patrão não poderá fazer desconto algum nos salários do empregado, a não ser em caso de dolo (prejuízo intencional causado pelo empregado), ou quando a possibilidade de desconto foi combinada no início do contrato de trabalho. (Consolidação das Leis do Trabalho, art. 462). Quer dizer, qualquer prejuízo causado ao patrão, como por exemplo quebra de peças, desarranjos em máquinas, inutilização de materiais, desde que não exista intenção de prejudicar ou ateio proposital por parte do empregado, não poderá ser descontado dos salários. O patrão poderá, quando muito, aplicar uma suspensão disciplinar, ou, em casos mais graves, dispensar o empregado. Deixar de pagar o salário devido, porém, não pode. Mesmo as faltas no serviço, para o empregado mensalista, que ganha salário fixo mensal, não podem ser descontadas no salário.

Os empregadores, em geral, mostram grande hostilidade a essa garantia. Entendem que essa proibição de descontos nos salários é um "absurdo" porque estimula o operário a não tomar cuidado com a execução do seu trabalho, a não zelar pela produção. E perturbada em que as classes patronais em nosso país se vêem atingidas pela crise, aumenta a sua hostilidade contra o "absurdo" da proibição dos descontos.

E' claro que os patrões em geral não são capazes de ver que o desrespeito ao empregado em relação à produção provém quase que integralmente do costume de empregar em sua maioria uma classe trabalhadora, com os baixíssimos salários que recebe em relação ao custo de vida, e também, que os industriais são incapazes de perceber que os defeitos técnicos, falhas e acidentes que ocorrem no trabalho resultam em grande parte da deficiência e do atraso do equipamento industrial, que os nossos capitalistas, na sua fome de lucro imediato, a curto prazo, não cuidam de renovar e aparelhar de acordo com a técnica moderna.

### OS PATRÕES BURLAM A LEI

A proibição de descontos nos salários já deixou de ser uma garantia legal, na prática, há muito tempo. Inúmeras são as fabrícias que já adotaram, apesar da proibição da lei, "regulamentos" minuciosos, estabelecendo descontos nos salários dos empregados que apresentavam trabalhos defectuosos ou causavam danos às máquinas, aos produtos ou materiais de trabalho, mesmo que isso ocorra sem intenção de prejudicar, por parte do empregado. No momento em que escrivemos esta nota, temos em mãos um desses "regulamentos" impostos pelos empregadores, uma relação dos descontos a que ficam sujeitos os empregados da "Industria de Linho e Algodão 'Davi' S. A.", em casos de defeitos apresentados pelos tecidos por eles trabalhados. Segundo informação que nos transmitiram empregados da poderosa "Nadir Figueiredo S. A.", da qual era principal acionista o sr. Mórane Dias Figueiredo, foi introduzido nessa industria um "regulamento" do mesmo tipo. Isso quer dizer que, devido à completa insuficiência da fiscalização do trabalho — pois todo o aparelhamento fiscal do Ministério do Trabalho está corrompido e subordinado aos interesses patronais — a garantia da irredutibilidade dos salários já está sendo destruída, na prática.

### PARA ACABAR COM A GARANTIA LEGAL DOS EMPREGADOS

Mas as classes patronais não se contentam com isso. Querem liquidar

## GASTAM OS BURECRATAS UM MILHÃO DO FUNDO SINDICAL

O imposto sindical representa um dia de trabalho por ano, pago pelo empregado. Todo trabalhador sabe que esse imposto só serve para manter a burocracia policializada do Ministério do Trabalho, a serviço das classes patronais.

O esbanjamento do dinheiro do imposto sindical, que já era um escândalo no tempo da ditadura, passou a ser uma colis das más escravozas no atual governo Dutra. Para verificar esse fato, basta ler as informações que o ministro do Trabalho encaminhou à Câmara dos Deputados, depois de longa demora, e sob ameaça de ser chamado a prestar contas perante a mesma Câmara, por um requerimento do deputado João Mangabeira. Nelas encontramos, entre outros, os seguintes dados:

Arrecadação do imposto sindical:  
Exercício de 1946 — Cr\$ 18.818.049,50; exercício de 1947 — Cr\$ 21.677.396,20; exercício de 1948 — Cr\$ 18.952.671,60; exercício de 1949 — Cr\$ 23.759.762,70.

Vencimentos pagos ao pessoal da "Comissão de Imposto Sindical": Exercício de 1946 — Cr\$ 379.942,20; exercício de 1947 — Cr\$ 819.710; exercício de 1948 — Cr\$ 1.707.008,50; exercício de 1949 — Cr\$ 1.927.361,60.

Verifica-se, por si, que, enquanto a arrecadação do imposto permaneceu mais ou menos invariável, as despesas cresceram enormemente. Se os gastos com a burocracia, pularam de 379 contos para 1.937 contos, isto é, mais de cinco vezes mais! Isso sem contar as enormes despesas feitas com a "Comissão Técnica de Orientação Sindical", de onde saem as gordas verbas com que o Ministério do Trabalho mantém as farnas e bambocatas dos "pelados" e policiais que infestam os sindicatos proletários atualmente.

Esses números falam melhor que qualquer comentário. Por elas se vê bem para que vem servindo o suado dinheiro que é arrecadado pelo Ministério aos trabalhadores.

**Desenvolvimento da fiscalização do trabalho, no sentido do cumprimento da legislação trabalhista, principalmente no campo e nas cidades do interior do Estado. (Da plataforma do Partido Socialista Brasileiro).**

## Soc. dos Amigos do Bairro das Olarias

A população dos bairros pobres de nossa Capital, abandonada somente pelos poderes públicos que deviam assisti-las, vêm compreendendo a necessidade de associar-se para a defesa de seus próprios interesses. Comece a iniciativa ao sr. Arthur Rodrigues da Mata Neto. A Sociedade dos Amigos do Bairro das Olarias foi fundada no último domingo, dia 9, pela manhã, devendo reunir-se em reunião plenária no próximo domingo, dia 9 horas, à rua S. Lourenço, 32, naquele bairro da Vila Alpina, a fim de escolher sua primeira diretoria e traçar os rumos que pretende seguir.

Segundo o exemplo de outros bairros, os moradores do bairro das Olarias, também organizaram uma sociedade destinada a pugnar pelos seus interesses. Comece a iniciativa ao sr. Arthur Rodrigues da Mata Neto. A Sociedade dos Amigos do Bairro das Olarias foi fundada no último domingo, dia 9, pela manhã, devendo reunir-se em reunião plenária no proximo domingo, dia 9 horas, à rua S. Lourenço, 32, naquele bairro da Vila Alpina, a fim de escolher sua primeira diretoria e traçar os rumos que pretende seguir.

A reportagem de "Folha Socialista", procurando ouvir o sr. Arthur Rodrigues sobre tão promissora iniciativa, dele obteve palavras de grande entusiasmo sobre a esperança obtida pela feliz idéia de congregar os moradores do Bairro das Olarias, dizendo esperar que os moradores todos do bairro se congreguem em torno da nova sede.

### ADVOGADO

de vez a garantia legal, com a revogação da própria lei. Já se encontra na Câmara Federal um projeto de lei visando reformar o artigo 462 da Consolidação das Leis do Trabalho, a fim de que seja permitido ao patrão descontar o salário do empregado os prejuízos que este causa, pela má execução do trabalho. Não nos lembramos, agora, do nome do autor do projeto, que é um deputado do P.S.D., ao que parece naturalmente um cidadão bem chegado às altas rodas das Federações das Indústrias. E, possivelmente, o projeto merecerá as simpatias da maioria do Parlamento, formada de bons representantes das classes dominantes, que acharão "muito" que o empregado pague os prejuízos que causar, com descontos nos seus salários.

Este é um dos muitos fatos que estão ocorrendo atualmente e que servem para mostrar ao proletariado a importância da liberdade e autonomia dos sindicatos operários e o valor que têm as eleições de deputados para o Parlamento Federal. Se os sindicatos fossem livres, representando, realmente, interesses dos trabalhadores, projetos como esse da politécnico patronal já teriam merecido uma sarabanda de protestos, memoriais e campanhas promovidas pelas direções sindicais. E, se o proletariado não ficar alerta, nas próximas eleições, irá deixar que sejam eleitos outros figurões capazes de outros lantos projetos que serão novas ameaças de maior opressão e miséria.

Realizou-se quinta-feira a reunião previa das entidades sindicais representativas dos segurados das caixas e institutos de aposentadorias e pensiones a fim de estudar os problemas relacionados com o serviço social. No decorrer da sessão os segurados tomaram conhecimento da promulgação do decreto 1.136 que establece novas bases para a concessão de benefícios.

Debatendo a alegada impossibilidade dos institutos de previdência degradarem os serviços de saúde, os dirigentes arcaron com as novas responsabilidades decorrentes da promulgação do decreto 1.136, que segundo os presidentes dos IAPI e IAPC, levaria aquelas instituições à falência, todos foram concordes em que a solução para esse problema encontrava-se na promulgação da Lei Orgânica da Previdência Social, com as alterações sugeridas pelas entidades sindicais dos empregadores de São Paulo, que foram encaminhadas ao Congresso. Foram feitas críticas ao alto custo dos serviços administrativos dos órgãos de previdência, discorrendo unanimemente em que o custo do serviço seja calculado, percentualmente sobre a receita arrecadada, considerando-se que dessa forma a receita aumenta sempre proporcionalmente ao aumento dos salários e que futuramente esse aumento será maior de acordo com a majoração das contribuições já previstas, muito embora não aumente o número de segurados.

### OS SEGURADOS DAS CAIXAS DE APOSENTADORIA E PENSÕES

Os antigos segurados das CAPS, como se demonstrou durante os debates, gozam do direito de aposentadoria especial aos 30 anos de serviço, com qualquer idade, com 80 por cento dos salários e aposentadoria normal aos 35 anos de serviço, sem limite de idade, percebendo salários integrais; os novos segurados, de acordo com o art. 593, voltaram a ter direito a aposentadoria especial aos 55 anos de idade. Essa forma de acordo com o projeto Alzílio Alves talvez trabalhadores ao invés de 5 anos, terão de esperar mais dez anos para ter direito à aposentadoria. Tomar-se, pois, necessário que seja levado em conta a menor idade que deve ser aposentada, a fim de não afetar os direitos desses trabalhadores, reduzindo-os.

### NOVA REUNIÃO

Está convocada para terça-feira próxima, na sede do Sindicato dos Trabalhadores Bidirecionais, uma reunião especial dos trabalhadores que contribuem para as Caixas de São Paulo, a fim de estudar o projeto Alzílio Alves, cotejando-o com o substitutivo elaborado pela mesa-redonda da previdência levada a cabo pelos sindicatos de empregados em meados do ano passado.

## Victória das comissões de local de trabalho sobre os ministerialistas do S.T.I.G.

Em nossa última edição noticiamos que o presidente da Junta Administrativa do STIG tinha se recusado a pagar as despesas realizadas pelos seus representantes junto a Comissão de Jornalistas e Gráficos, que fora ao Rio tratar da questão do trabalho obrigatório aos domingos, pretendendo ocultar empresas jornalísticas.

Ao que fomos informados esse pagamento foi efetuado sexta-feira da semana passada à noite. Convém assinalar que a vira volta feita pelo sr. Bothmann se deve à situação energética de elementos das comissões de local de trabalho, inclusive de um dos membros da direção do sindicato, que não puderam duvidar em ameaçar pedido de demissão em massa do

STIG, atitude que seria seguida por numeroso grupo de gráficos de jornais. Nessa primeira informação era inteiramente fundamentada, devendo-se atribuir a mudança da atitude do presidente da Juína, a causas ocorridas posteriormente à publicação da referida nota.

## PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

**Plano de educação que compreenda o ensino primário gratuito e obrigatório em todo o Estado e a difusão do ensino secundário gratuito, no sentido da progressiva supressão do ensino particular de fins lucrativos; reforma da Universidade que lhe assegure plena autonomia; aproveitamento de estudantes em atividades remuneradas compatíveis com o horário escolar; execução do plano da Cidade Universitária, difusão do ensino técnico gratuito; planejamento da difusão do ensino no campo, através da escola rural, com a instalação obrigatoria de classes em fazendas que empreguem mais de 30 pessoas; destinação de um mínimo de 15% da receita pública ao ensino, com sua aplicação no mesmo ano orçamentário; reajustamento dos vencimentos do professorado, com prêmios de incentivo para o exercício do magistério em zonas menos povoadas e de menores recursos. (Da plataforma do Partido Socialista Brasileiro).**

### 31.º ANIVERSARIO DO SINDICATO DOS CONTABILISTAS

Comemora dia 19 próximo o seu 31.º aniversário de fundação o Sindicato dos Contabilistas de São Paulo. Solemnizando a data haverá na sede do sindicato, à rua de São Bento, 405, 11º andar, com inicio às 20,30 horas, uma sessão em que falarão o presidente da entidade, sr. Antônio Barone e o sr. José da Costa Boecklinhas. Na mesma oportunidade será procedida a entrega de certificado de conclusão de Curso de Estrutura e Análise do Balanço, que por iniciativa do Sindicato, foi ministrado pelo prof. Francisco Dauria. A seguir será oferecido um "cock-tail" aos presentes.

# DIREITOS TRABALHISTAS PARA OS CHAUFFEURS DE CARROS PARTICULARES

## PROJETO DA BANCADA SOCIALISTA EM FAVOR DESSES TRABALHADORES

E' sabido que os motoristas de carros particulares têm sido excluídos das garantias estabelecidas pela legislação trabalhista. A Justiça do Trabalho considera-os incluídos na categoria de "domésticos" e, em talas condições, excluídos da legislação trabalhista. E' uma situação injusta para os motoristas de carros particulares, que são autênticos trabalhadores e um privilégio assegurado aos ricaços, que podem se dar ao luxo de manter "chauffeurs" a seu serviço, sem encargo algum estabelecido por lei.

O motorista empregado em tais munernadas, a salários de horas extraordinárias, a indenização por dispensa no emprego, estabilidade,

aviso-previo ou qualquer outra garantia assegurada normalmente a todos os trabalhadores.

Visando combater essa situação, a bancada socialista, através do deputado João Mangabeira, apresentou um projeto de lei estendendo as garantias da legislação trabalhista aos motoristas de carros particulares. O projeto teve repercussão entusiástica entre os motoristas dessa categoria, o que bem mostra tratar-se de uma reivindicação muito sentida pela classe.

Mas, como já era de se prever, foi mal acolhido por parte dos parlamentares burgueses, que são a grande maioria na Câmara Federal. Temem eles, naturalmente, desgastar os ricaços e granfinos, apoiando o projeto da bancada socialista.

Dentre em breve o projeto deve ir a plenário, para discussão e, então, a bancada socialista terá que travar uma dura batalha contra o estupido privilégio mantido na legislação atual e na Justiça do Tra-

balho, em benefício da classe capitalista e em detrimento de um grande número de trabalhadores.

## ADVERTENCIA AOS SINDICATOS

LONDRES, 10 (B.N.S.) — O Congresso de Sindicatos Britânicos fez uma advertência com relação à tática adotada pela Federação Mundial dos Sindicatos dominada pelos comunistas, cuja finalidade é induzir os sindicatos independentes e associarem-se aos departamentos sindicais constituídos pela Federação em rivalidade à Confederação Internacional. Isto está sendo feito por detrás dos teatros nacionais de sindicatos.

O Congresso afirma, entretanto, que nenhum sindicato filiado ao Congresso dos Sindicatos Britânicos vem aceitando tal convite. Mas pensa-se que os convites para trabalharem com os departamentos da Federação Mundial de Sindicatos continuem. Podem tomar a forma de propostas para frequentarem conferências como convidados ou observadores, para a troca de publicações, e para entrarem em correspondência sobre assuntos que podem parecer de interesse comum. Talvez seja surgiido que os departamentos da Federação Mundial se acham em posição de agir como fontes de informações úteis sobre assuntos comerciais.

O Congresso dos Sindicatos britânicos chama a atenção para o fato de que tal advertência se aplica igualmente às atividades da organização chamada Amicus da Federação Mundial de Sindicatos. Esse tem, já de finalidade, convidar o apoio de pequenos sindicatos, de organizações femininas e de intelectuais. É considerada como instrumento para aumentar a influência da Federação nas ações Livres.

As organizações que se acham em dúvida com relação a organizações internacionais que neles procuram são convidadas a consultar o Congresso dos Sindicatos. O Congresso, de sua sede em Londres, mantém ligação muito íntima com os organismos sindicais de todo o mundo. Esta contraria em situação particularmente favorável para promover-se sobre credenciais de origem que procurem apoio dos sindicatos em qualquer país onde aparecem.

# Substitutivo ao projeto da Lei Orgânica de Previdência

As entidades sindicais reunidas em mesa redonda elaboraram um substitutivo ao projeto de Lei Orgânica da Previdência, ora em trânsito na Câmara. Pelo que nos foi dado a observar na última reunião dos representantes classistas, verifica-se que o anteprojeto atende melhor às aspirações dos trabalhadores e vem ao encontro das suas necessidades. Considerando o fato de que o substitutivo possibilita uma melhor assistência aos segurados dos IAPS e da CAPS, compreende-se porque ele vem ganhando rapidamente a preferência dos separados daquelas instituições previdenciárias. Abaixo publicamos o texto do substitutivo:

1 — Concessão a todos os trabalhadores da aposentadoria ordinária profissional nos 55 anos de idade, em função do tempo de serviço, que variará segundo a natureza da atividade profissional, até o máximo de 35 anos.

2 — Concessão de auxílio-reclusão para os dependentes da família dos trabalhadores presos por delinqüência, a partir da data da prisão.

3 — Majoração da importância da pensão, que variará de 50 a 100% da aposentadoria, segundo o número de dependentes do trabalhador falecido;

4 — Prestação de assistência al-

## OS SINDICATOS ESTUDAM O PLANO SCHUMAN

LONDRES, 8 (B.N.S.) — Representantes dos sindicatos de muitos países reuniram-se em Paris para discussão do Plano Schuman. A conferência foi organizada pela Confederação Internacional dos Sindicatos Livres. Estavam presentes representantes da Bélgica, Holanda, França, Itália, Alemanha, Luxemburgo e Reino Unido, e os secretariados internacionais dos Mineiros e Metalúrgicos também enviaram delegados.

A Confederação, que se tornou em Londres há dois meses, reuniu os sindicatos de todo o mundo que não se acham sob o comando dos comunistas. A primeira reunião da Junta Executiva realizou-se no mês passado, havendo então presentes delegados das cinco confederações. Nessa ocasião foi nomeada uma comissão especial para estudo do Plano Schuman. Sua função é estudar, pormenorizadamente, o Plano a fim de formular a atitude da Confederação Internacional em relação às propostas nele contidas.

II — Concessão de absoluta autonomia aos órgãos regionais e a descentralização das administrações, a fim de que sejam concedidos todos os benefícios independentemente da aprovação pelo presidente, com que será a assistência prestada com seu delongas;

12 — Instalação de Conselhos Regionais de Seguro Social, consti-

tuidos por representantes dos empregados, dos empregadores e da União, com atribuição de rever as decisões das instituições de seguro-social, evitando-se a centralização na Capital da República dos órgãos de recurso, como ocorre atualmente;

13 — Orientação do seguro social pelos empregados, empregadores, Estado, por intermédio do Conselho Nacional de Seguro Social, a fim de evitar que seja aquele norteador exclusivamente por influência política;

14 — Garantia de percepção do

salário integral para o trabalhador enfermo, durante os primeiros dias de astafamento;

15 — Garantia de retorno ao cargo que ocupava ao trabalhador aposentado, que recuperar a sua capacidade de trabalho.

16 — Majoração imediata do valor da aposentadoria e obrigatóridade de sua elevação paulatinamente, de acordo com as possibilidades econômicas das instituições;

17 — Prestação de ampla assistência médica por todos os instituições;

II — Garantia de percepção do

HABITAÇÃO E URBANISMO

Intervenção do Estado, diretamente ou através dos municípios, na solução do problema da habitação nos grandes centros, mediante planejamento urbanístico, com aproveitamento de propriedades do Estado para formação de zonas industriais e residenciais novas; construção, em terrenos estaduais ou municipais, de habitações populares a serem alienadas ou locadas a preços reduzidos a famílias de trabalhadores; concessão de facilidades fiscais e assistência técnica para edificação e aquisição de moradias de tipo popular. (Da plataforma do Partido Socialista Brasileiro).

# "LIGA FERROVIÁRIA" - NOVA FARSA PATRONAL

Um grupo de ferroviários, auxiliado por outro, esse último estranho à classe, organizou uma entidade que pretende todavia em nome de dezenas delegados, em tom oficial, iniciar criada essa "liga", pois que no inicio puseram-se a "mobia", elementos que nada têm de ferroviários.

E para que se constitua essa

para burlar a candidatura de um

oficial da alta administração da

Companhia Paulista de Estradas de Ferro, um a deputado estadual, outra a federal. Esse último é tão ligado à administração da C.P., que

firmou como condição "sine qua non", a aquisição de seus supo-

tores à sua candidatura. E para obter o pleito constituinte, organizou-se uma comissão composta de elementos da "liga", que com penetravam da responsabilidade de tanto alto quanto sobre missão em favor da classe, dirigentes a diretoria da Paulista, a tarefa de obter o benefício necessário!

Que podem esperar de bom e útil, os ferroviários dos candidatos apontados pelo "liga ferroviária"?

## QUALIDADE DOS CANDIDATOS

O candidato à deputação estadual é estranho aos quadros ferroviários;

o pretendente a uma vaga no Palácio Tiradentes, está profundamente comprometido com a direção da C.P., a ponto de solicitar

uma desnecessária autorização para disputar um pleito eleitoral.

Nessa atitude, não há um gesto de disciplina como falsoamente se pretendeu alegar, mas de servilismo abusivo aos patrões.

O primeiro, se eleito, não faria

de menorizar as questões sociais

e desinteressar-se dos problemas

operários, com os quais nada tem de comum. O segundo, pela lógica

inconsciente dos fatos, não se

prestará a defender os trabalhadores

em suas pretensões, uma vez

que viriam chocar-se contra os in-

teresses dos administradores da

C.P., aos quais o futuro parlamentar

deve ser leal e protegido incondicionalmente.

Não resta a menor dúvida, que a

"Liga Ferroviária", foi constituída

para eleger o candidato militar. Já

confirmando com o P.T.B. que exis-

te, por causa de Getúlio Vargas; o

P.T.B. por causa de Hugo Borges e o P.S.P. por causa de Adhemar de Barros; só faltava o aparecimento de uma "Liga Ferroviária", em função de um candidato não ferroviário!

Como havia necessidade de mais cartar-se a situação, concederam "uma vagá" a um "ferroviário" — mas que não é ferroviário! É evidente que, ante a necessidade dessa farra total, preparam o terreno para tão insólita candidatura, em desfavor dos legítimos ferroviários e em benefício de seus patrões.

Resta perguntar por que a "liga" não indicou candidatos genuinamente ferroviários, saldos de massa operária e calcados na luta em favor do proletariado? E por que indicaram elementos que demonstraram não recorrerem a engajado certas reivindicações, tão com o direito de greve?

Em troca de pequenos favores feitos a grupos ferroviários, a uma meia dúzia de pessoas, pretendem-se entregar os votos dos ferroviários a elementos que amanhã se apartarão da classe e que hoje a elas só ligam simples e puramente pela necessidade que têm de contar com nossos votos.

Os ferroviários já sofremam muito e há necessidade de que elejam legítimos representantes que estejam a salvo de influências patrões.

Cometerá erro crasso o ferroviário que for na conversa da "liga". Infelizmente, porém, ainda estamos na época das farsas e mascarados.

# NÃO MAIS HAVERÁ ELEIÇÕES SINDICAIS

A portaria 29, determinando a ótimo importante, chamar os eleitos a responderem as responsabilidades pelos desmandos cometidos durante a sua gestão.

Outro objetivo da portaria 29 era constituir, apoiado nas direções dos sindicatos ministerialistas, uma base eleitoral para o pleito de 3 de outubro vindouro.

Entretanto, tudo que o ministro fez, estava em choque com o pensamento do presidente da República que é manifestamente contra as eleições sindicais. O substituto do ministro desincumbilitizou, consultando a direção da magia a respeito

do continuado dos pleitos sindicais, de acordo com a portaria 29, receberam, o que nos levaram ao Rio, formidável consti-

to das continuações dos pleitos sindicais, de acordo com a portaria 29, receberam, o que nos levaram ao Rio, formidável consti-

Dessa forma não foremos mais eleitos sindicais. Necessário se torna, portanto, não esmorecer na luta pela libertação e autonomia dos sindicatos. Os trabalhadores devem intentar mandado de segurança contra a justiça eleitoral. Nossa Monarquia é latente, solidamente

no projeto do sindical de emer-

gência do deputado João Mangabeira, que é o que mais satisfaz aos interesses das entidades sindicais.

## REALIZAÇÃO DA MAIORIA

Jean Jaurés

A finalidade do socialismo é uma realidade. O proletariado deve fazer sua revolução. Mas essa revolução só pode ser a obra de uma maioria. Jaurés combate a concepção blanquista das minorias agitadas. Em um artigo publicado em "Petite République", de 26 de agosto de 1901, ele explica que a Revolução Francesa não foi obra de uma minoria, isso deve ser ainda mais verdadeiro para a grande transformação socialista; para realizar essa, será necessária a imensa maioria da nação.

A minoria socialista e revolucionária não se encontrará diante de uma "massa inerte e passiva". Depois da Revolução francesa, as energias humanas "foram animadas prodigiosamente". A pequena burguesia é uma força atuante. Os pequenos proprietários camponeses que são uma das "forças vivas" da República "não toleraram de maneira alguma um movimento social que se fizesse sem eles". Mas, sobretudo, a transformação socialista será "muito mais vasta, muito mais profunda, e muito mais útil" que a realizada pela burguesia revolucionária.

(Louis Lévy)

Em 1789, foi uma forma de propriedade estritamente feudal que a Revolução visava. Quando ela nacionalizou os bens do clero, foi uma forma corporativa bem determinada que absorveu.

Do mesmo modo, quando a revolução aboliu os direitos feudais era também uma medida precisa, de efeitos concretos de antemão e limitados.

Ao contrário, a propriedade capitalista é essencialmente difusa. Ela não tem limites certos e conhecidos. Ela não está concentrada em mãos de uma corporação como a Igreja, ou duma casta como a nobreza. Os títulos que a representam estão bem longe, certamente, de estar divididos de maneira que o diz o otimismo encomendado dos economistas burgueses. Mas, enfim, eles não estão reservados a uma categoria delimitada de titulares, e são bastante disseminados. Há pequenos proprietários até nas vilas. E se o golpe de minoria abolisse num momento a propriedade capitalista, ascender-seiam por toda parte forças de resistência imprenstadas. E' apenas por transações paulatinas e precárias onde seu interesse se irá por transações paulatina e se conseguirá fazer com que médios e pequenos proprietários constituam na transformação da propriedade capitalista em propriedade social. Essas transações não podem ser levadas a efeito, essas garantias não podem ser instituídas senão por uga calma, deliberação e pela vontade legal da maioria da nação.

Da mesma forma, a transformação da propriedade agrária e sua evolução para um sistema comunista serão impossíveis enquanto os camponeses proprietários não forem totalmente eliminados. A adesão dos camponeses proprietários é muito mais necessária quando se considera que, em relação a seu número, o número de proprietários rurais vai diminuindo. Mas, essa adesão, elas não a darão a um movimento repentinamente cujos efeitos não podem calcular. Somento a darão a um movimento concertado com elas, e que aumentando todos os dias sua força de produção e seu bem estar, os mantenha a par, completamente da finalidade e termo da ação socialista.

Isto não é tudo. Em 1789, a Revolução tinha a realizar, no terreno da propriedade, apenas uma obra negativa. Ela suprimiu, não criava. Ela abolia a propriedade da Igreja; mas, esses domínios da Igreja, cedeciam à venda. Converteu-as imediatamente em propriedades particulares de um tipo já co-

que não se esquece o caráter novo e grandioso da Revolução Socialista. Ela será feita por todos. Pela primeira vez depois da origem da história humana, uma grande maioria social terá por objeto, não a substituição de uma classe por outra, mas a destruição das classes, o advento da comunidade humana.

Na ordem socialista, não é a autoridade de uma classe sobre outra que manterá a disciplina, a coordenação dos esforços: é a livre vontade dos produtores associados.

Como um sistema que supõe a livre colaboração de todos poderá ser instituído contra a vontade, ou mesmo sem a vontade do maior número? Todas essas forças, refratárias ou inertes, pesariam de tal maneira na produção socialista, dispenderiam em choques ou atritos intermináveis tantas energias e recursos, que o sistema declararia sua falência. Ele não pode manter-se senão pela vontade geral e quase unânime.

Destinado a todos, ele deve estar preparado e aceito quase unanimemente. Assim, ele não pode, não deve ser imposto por uma hora em que a força de uma imensa maioria desencorajará as últimas resistências. E' isso que faz a nobreza do socialismo, o que fará com que ele não seja um regime de minoria. Assim, ele não pode, não deve ser imposto por uma

(De *Etudes Socialistes*) minoria.

# MILHARES DE TRABALHADORES RURAIS RECLAMAM

ENERGICA AÇÃO DOS COLONOS E CAMARADAS DE SÃO MANOEL EM PROL DA EFETIVACAO DAS LEIS — GANHA CORPO A IDÉIA DA FORMAÇÃO DE UM SINDICATO DE CLASSE DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, DEFENSOR DO HOMEM DO CAMP

São Manoel é uma linda cidade, flanqueada ao norte por 26.500.000 cafeeiros. A propriedade particular da terra é pouco dividida. Esparramam-se no chão roxo, com milhões de arvores, feito polvos, os grandes latifundiários da família Barros, dos Meliões e dos Rodrigues Alves. Há ainda, no campo, tocando café de colonos, descendentes diretos de italianos e de espanhóis. Os salários oscilam entre os mil e duzentos cruzeiros, pagos pelos Barros e pelos sítios mais exploradores e os mil e oitocentos pagos pelo Condôminio Meliões, anualmente, por mil pés. Os mesmos salários pingados no tempo em que o café custava três vezes menos por saca.

Os homens e as mulheres, subnutridos, não apresentam a mesma miseria dos que vivem, maleitosos, nas proximidades do Paranapanema mas o amarelado corri-lhes as entranhas e o tracoma embacia-lhes a vista.

### OS TRABALHADORES TOPAM COM A VERDADE

Nesse lugar de São Manuel, onde nasceu, reside Waldemar Godoy. Esse Godoy é curioso — estuda leis e faz pergunetas. Certo dia deste ano, ele topou com um grupo de trabalhadores e conversou sobre as cargas dos talhões, sobre a falta de braços, sobre o custo das utilidades em excesso. Depois, perguntou se haviam todos recebido as ferias. Um deles interrogou-o: que era isso? Waldemar citou-lhe a lei, explicando que era um descanso remunerado de quinze dias, primeiro e de vinte, agora. Ninguém havia jamais gozado ferias, nem recebeu, com fundamento nessa lei, qualquer garantia de patrões. Godoy prontificou-se a apresentar a necessária reclamação, mais de mil cruzeiros, cada um, di-nham a receber aquela colônia.

**IMIGRANTES** — Os colonos imigraram, então, uma grande e incrível romaria. A princípio, vieram, às dezenas, das estações de Alfredo Guedes e de Toledo; depois, às centenas, da Lençóis, de Botucatu, da Barra, de Pedreira das Agudos e de Bauru.

Nós os vimos. Pareciam transferidos pela ilha da organização de um sindicato, para a defesa coletiva de seus direitos. Muitos já falavam do socialismo e acreditam numa vida melhor.

Essa aspiração é uma força que não pode ser ludibriada. Eles vêm a pé, de ônibus, de caminhão, aos sábados e nos domingos, invadem a casa de Godoy, onde há cadastrado de contratos de trabalho por todos os cantos e por todos os lados.

### COMO SE CALCULAM AS FERIAS

As afirmações seguras de Godoy puseram-lhes uma coragem nova nos corações. Eles confiaram ao advogado a defesa de sua causa e saíram contando aquela história aos companheiros dos sítios mais próximos e das fazendas mais distantes.

### "FOLHA SOCIALISTA"

Auxílio e apoio à imprensa realmente livre, difundindo "Folha Socialista" em sua cidade, em seu bairro e no seu local de trabalho.

**Eles defenderão o povo**



**PLÍNIO GOMES DE MELLO** — Advogado de causas trabalhistas, é um militante cujo passado foi intensamente voltado à defesa dos interesses do proletariado. Militante da causa do socialismo desde a vida universitária, tem-se destacado por sua grande combatividade nas lutas sindicais de que participou. (A Câmara Federal).



**RENATO CORRÊA ROCHA** — Quando da concentração dos intelectuais em Araraquara, em fevereiro desse ano, Renato foi voz encarniça que se levantou para denunciar a reunião dos fascistas brasileiros. Como consequência de sua atuação foi agredido brutalmente pelos adeptos do sigma. Militante ainda jovem, tem-se revelado de uma dedicação sem igual à causa do socialismo. (A Assembleia Legislativa Estadual).



**ALÍPIO CORRÊA NETO** — Presidente do Partido Socialista em São Paulo, médico cirurgião de grande renome, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, diretor do Hospital de Sangue da FEB nos campos de guerra da Europa; uma das mais dedicadas figuras do movimento socialista, depois de 1945. (A Assembleia Legislativa Estadual).

**CID FRANCISCO** — Lísta e professor socialista desde a mais jovem idade, vereador do Municipal de São Paulo, atuou em sessões da classe operária, sempre simpática entre os particulares e o povo, marco Federal e dual.

# TRABALHADORES LAMAM AS FERIAS

EM PROL DA EFETIVAÇÃO DAS DISPO-  
SÍCOS SINDICATO DE CLASSE — ATIVIDADE  
DO HOMEM DO CAMPO

conceito que ferias, que antigamente eram de 15 dias, hoje são de 20. Os colonos, que formam a maioria dos trabalhadores rurais nas fazendas de café, recebem um salário misto, isto é, importâncias pelo tratamento dos cafeeiros, certa quantia concernente a trabalhos avulsos, e outra, no tempo das colheitas, por sara colhida.

Assim, manda a lei que se faga

cálculo de todos os salários recebidos para então se fazer o cálculo das ferias que devem receber cada trabalhador. A prescrição do direito de reclamar ferias de dois anos, o quanto é rompido o contrato de trabalho, as ferias devem ser liquidadas em dinheiro. Em nenhuma hipótese, mesmo quando os colonos fazem contrato numa mesma fazenda, podem ganhar ferias, salvo a recesso em outro lugar, tão pequena é a importânciá que receberiam.

Com o conhecimento dessas dis-

posições legais, os colonos do mu-

nicipio de São Manuel, que pro-

curaram a Waldemar Godoy, membro daquele partido e advogado nessa cidade, e lhe contaram o que se passava com os trabalhadores do campo, iniciou-se a atual arranjo para a melhoria das condições de trabalho. O advogado Waldemar Godoy qualifica cada trabalhador, na base de sua cadereta, e procede ao cálculo de que deva ser o tempo de ferias. Por enquanto, nenhuma reclamação foi entregue às autoridades, por achar-se em ferias o Pôrto; mas, uma vez terminadas essas ferias, o advogado Waldemar Godoy iniciará uma longa série de reclamações perante a Justiça do Trabalho. A princípio, eram poucos os trabalhadores que se dirigiram ao advogado, mas, uma semana depois, transformaram-se em 25, depois em 50, depois em duzentos, depois em mil; agora, chegam pelos quatro mil.

## PELA CRIAÇÃO DE UM SINDICATO DE CLASSE

Tornando-se consciente de seus direitos e compreendendo que a sua fragilidade consiste principalmente na falta de unidade, de organismos sindicais que lhe respondam e fortaleçam as decisões, esses trabalhadores revelaram a intenção de organizar um sindicato de classe. A ideia está sendo entusiasmaticamente recebida pelas dez mil trabalhadoras rurais do município de São Manuel e dos municípios circunvizinhos. Desenvolvendo-se como consequência do movimento em prol da obrigatoriedade das ferias, a ideia da formação de sindicato dos trabalhadores rurais, que constitui um dos pontos principais do programa do Partido Socialista Brasileiro — está adquirindo uma força que supera o próprio movimento de reclamação das ferias.

## COLEÇÕES DE "Folha Socialista"

Encontram-se à venda, na redação de FOLHA SOCIALISTA, à rua João Adolfo, 118, lo. andar, conj. 401, coleções encadernadas de FOLHA SOCIALISTA. Essas coleções que reúnem as publicações do ns. 1 a 52, são vendidas ao preço de Cr\$ 300,00.

Os pedidos de interior podem ser dirigidos ao sr. J. Cardoso Maximo, acompanhados de cheque, vale-postal ou selos do Correio.

o queimado que se vê na Fotografia, três zeros humanos "viveram" durante trinta e três dias, em qualquer lugar, onde puderam ficar, neste clima geometricamente talhado em fôtons de ar. Primeiramente, vieram dois, Fabio Gonçalves, branco com sua companheira de cor. Depois, após nova atração, não encontraram mais em parte alguma; terceiro: tendo quarenta dias, ficou só e aceitou por achar-se ruim.

(Conclui na pag. 14)

# O povo nas Assembléias



NETO — Presidente da Faculdade de São Paulo, professor da Faculdade de São Paulo, presidente da Assembleia Legislativa.



CID FRANCO — jornalista, radialista e professor. Militante da causa socialista desde a juventude, é o primeiro vereador do P.S.B. à Câmara Municipal de São Paulo. Sua destacada atuação em prol dos interesses da classe operária e da classe média "grangearam-lhe" merecida simpatia entre os trabalhadores em particular e o povo em geral. (A. Camara Federal e à Assembleia Estadual).



GERALDO CAMPOS DE OLIVEIRA — Professor e jornalista, sua destacada atuação em prol do negro brasileiro valeu-lhe a simpatia e o reconhecimento de todos os que o problema do negro do Brasil com olhos desapalhados. Militante sindical denodado, presidente da Associação dos Revisores de Jornais, tem participado de movimentos revolucionários de jornalistas e graficos de São Paulo. (A. Assembleia Estadual).

## CONSULTA PERMANENTE

Neste canto da página do centro, FOLHA SOCIALISTA acolhe-á semanalmente a opinião do homem da rua — estudante ou operário, advogado ou comerciário — sobre problemas de interesses públicos. Mostraremos a apreciação da reforma da lei do Imposto de Renda. As propostas encontradas na Comissão de Finanças da Câmara Federal. As propostas pelo projeto são as seguintes: 1.o) aumento do limite de isenção de imposto de 24 para 48 mil cruzeiros; 2.o) estabelecimento da quota de 20 mil cruzeiros para desconto referente ao conjugue; aumento da quota referente a cada filho para 12 mil cruzeiros; inclusão do progenitor, quando sustentado pelo contribuinte, entre os encargos de família, para desconto de imposto sobre os ordenados.

Sr. Ruy Caires — estudante, morador à Av. Celso Garcia, 860: — "Não há a mínima dúvida de que é necessário modificar a lei; é indispensável, de vez em quando, rever o critério de cobrança dos impostos, pois periodicamente varia o "quantum" das rendas, dos lucros, a produção, a capacidade aquisitiva do povo, traduzindo a instabilidade das finanças do país e de fatores internacionais. Daí o eu achar justo o aumento do limite para isenção de imposto, pois que outras foram as condições que recomendaram o limite atual. O projeto prevê sabiamente o estabelecimento da quota de 20 mil cruzeiros para desconto referente ao conjugue, dentro do espírito da lei, que visa onerar somente aquelas cuja renda excede o necessário às despesas essenciais, seu impedir o sustento à família. Não concordamos, no entanto com a irrisória quota de 12 mil cruzeiros para cada filho, conquanto seja louvável o aumento proposto pelo projeto.

Os filhos, mais do que o conjugue, necessitam de maior reserva para educação, criação, etc. A quota sendo em seu nome, deixa de ser gravada em lei por esse imposto, e dessa forma, oferece ao filho oportunidade de acesso aos benefícios do regime capitalista, atualmente privilégio de tão poucos. Muito justa, ainda, é a inclusão do progenitor, quando sustentado pelo contribuinte, entre os encargos de família para desconto. Por mim, penso que o imposto deve incidir também sobre os que ganham ordenados de diversas fontes, pois que esse dinheiro constitui renda".

— Oo —

Do sr. Plínio Mello, advogado trabalhista e militante socialista:

— "Há muito que já deveria ter sido feita a adaptação da lei do Imposto de Renda às condições decorrentes do regime inflacionário em que vivemos. Entendo mesmo que o limite fixado pelo projeto está aquém da realidade, visto que nestes últimos oito anos, segundo dados oficiais, o custo de vida quadruplicou-se. Consequentemente, o limite de 48 mil cruzeiros vai atingir setores da população que deveriam estar a coberto de tal imposição. A consignação de uma quota em nome do progenitor do contribuinte cuja subsistência esteja a seu cargo é inovação aconselhável, do mesmo modo, o aumento da quota reservada a cada filho, ainda que não suficiente, é medida de segurança da economia familiar. O Imposto de Renda constitui, sem dúvida, tributo dos mais aconselháveis em regime capitalista. E porque ele inclui sobre o excedente de rendimentos — sempre produto do trabalho alheio — deve ser majorado progressivamente. E entendo que salário e ordenados, quaisquer que sejam eles, devem ser isentos desse tributo".

— Oo —

Do sr. Orlando Domingos, radialista — morador à Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1314:

— "O projeto em referência, elevando o limite de 24 para 48 mil cruzeiros, de um lado é justo, porque há a considerar o extraordinário aumento do custo de vida nestes últimos anos; por outro lado, o fisco federal iria receber um grande golpe, com a diminuição da arrecadação. Disposições justas do projeto são as que estabelecem quotas elevadas para conjugue e filhos, assim como a inclusão do progenitor que dependa do contribuinte. Tudo isso, no entanto, depende de declarações de rendas conscientes, baseadas estritamente na constatação dos fatos. Essa é a nossa opinião".

Do sr. Henrique Curia — conselheiro da Ordem dos Advogados de São Paulo, com escritório à Praça da Sé, 411, 5.º andar:

— "Tanto o limite atual como o proposto pelo projeto são irrisórios. No momento, a base mínima para sustento da família media, a meu ver, é de 60 mil cruzeiros anuais. A inclusão do conjugue e do progenitor, é mais do que justa. Mas considero insignificante o aumento da quota limite para cada filho, pois a criança deve ter a maior proteção e o maior crédito em todos os assuntos. Para efeito de imposto, pode-se considerar o ordenado como renda. Mas o limite para isenção sobre ordenado de pessoa que tenha só um rendimento, deve ser superior aos demais casos. Tais pessoas constroem sua vida com esforço contínuo e lento e nem sempre têm sua economia particular equilibrada. De todo: os impostos, esse é o mais justo, desde que aplicado com sabio critério, sem o que poderia tornar-se entrave ao progresso e à justiça".

Do sr. Francisco Giraldes Filho — lavrador, advogado e um dos fundadores do Partido Socialista em 1931:

— "Em primeiro lugar, essa reforma da lei do Imposto de Renda só aproveitaria aos altos funcionários e aos burgueses remediados, porque lhes vem trazer isenção na base de 100 mil cruzeiros, uma vez que família media com dois filhos, conta com limite de 48 mil cruzeiros pelo chefe, 24 polo conjugue e mais 24 pelos dois filhos, isto é, 96 mil cruzeiros. De modo que beneficia só a alguns altos funcionários e a todos os capitalistas, que são, afinal, os que deviam pagar o maior tributo. Para essa lei ser justa e não haver queda da arrecadação, deveria haver diversos critérios para sua reforma, gravando mais as maiores rendas. Nossa orçamento, já deficitário — e diminuída a arrecadação desse imposto — terá que ser compensado com aumento de outros tributos que incidem sobre o povo em geral. Parcial como está sendo proposta, essa reforma, visando fazer justiça a alguns, cometerei injustiça à maioria, que, afinal é mais tributada e menos beneficiada. O ordenado não deve ser considerado como renda. Por isso, qualquer que seja, não deve incidir sobre ele este imposto".

# HARMONIA

DA VIDA HARMONIOSA DOS PAIS  
DEPENDE O EXITO NOS ESTUDOS

Julio Maendle

As crianças enfrentam o primeiro ano escolar, geralmente, ou com muito entusiasmo ou com má vontade. Quais são os fatores principais que conferem, em nossas condições, à criança, nessa idade, a disposição ou a indisposição ao estudo? Tem importância a harmonia no lar, entre os pais, sobre a conduta da criança na escola?

Há mais que 20 anos, escreveu o eminente psiquiatra brasileiro Porte Carrerio, numa conferência de vulgarização: "Que é a família moderna? Hoje, o lar é apenas poucas horas, um lugar onde se dorme e onde, em geral, se faz em comum, a refeição da noite... Pode o pai dizer que educa um filho a quem vê rapidamente pela manhã e rapidamente à noite, à mesa do jantar? Na realidade, tiradas as horas da escola, onde a educação se confia aos mestres e aos companheiros, o filho é educado, em casa, por alguma velha parenta cheia de preconceitos..."

Mas para educar bem é preciso aprender a educar... Como podemos nós, os pais, ignorantes da ciência pedagógica, educar bem os nossos filhos? Nenhum lar é superior à escola bem organizada. E no entanto, a parte mais difícil da educação é a que se cumpre antes da escola... O trabalho da escola, aos sete ou oito anos, é corrigir, emendar, substituir, com resultados melhores, o que foi mal construído no lar. E justamente nessa primeira parte da infância, está entre a leigos a fundação da grande obra! Doloroso paradoxo!

Venham dizer-me os educadores que a escola deve ser a continuação do lar! Não é isso. A essa princípio interponho este outro: O lar deve ser a antecipação da escola. Melhor fôrta ainda que fosse o lar a escola mesma! Mesmo se não nos identificamos totalmente com as palavras desse eminentíssimo homem, habitado pela profissão a estudar a alma humana, precisa mos outra vez realçar a necessidade de creches bem organizadas.

A escola, que é uma instituição criada para as necessidades da sociedade, deve continuar os propósitos da educação familiar, porém no seguinte sentido: corrigir os excessos da vontade de poder e desenvolver o sentimento de comunidade. E, com as palavras de Alfred Adler — sendo de acordo neste ponto, ao invés de tudo que nos separam de sua escola por causa de nossos pontos de vista psico-analíticos: — "Formando homens capazes de nutrir com independência na vida que sintam como próprias todas as exigências de tipo necessário e não como assuntos estranhos".

Eis, também, o fator principal que confere, em nosso caso, a essa idade, a disposição ao estudo ou, no contrário, a indisposição a ele.

Não falando das crianças com excessivos defeitos orgânicos — que não podem desenvolver-se como as outras, estando a interioridade corporal em íntima conexão com a vida psíquica — pretendam ser consideradas como causas difusas, que desencadeiam, nas dificuldades no estudo, como, por exemplo, indisposição ou má vontade, quando não distúrbios francamente neuroticos, as crianças mimadas, que somente recebem e nunca dão, e as crianças odianas, que ignoram existir um sentimento de interesse para os demais.

A criança mimada, de fato, não consegue adaptar-se a uma situação nova, porque a primeira infância foi demais fácil e feliz. Protegida excessivamente, mostrase incapaz de realizar as coisas com suas próprias forças. Ainda espera elogios e admiração para cada um de seus gestos. Nas escolas, quando é tratada em pé de igualdade com as demais, torna-se ressentida, crê-se transportada a um meio ambiente hostil. Então, protesta, reclama, revoltou-se e resiste. Tornase cheia de ressentimentos, sempre maior, a cada reprovação, considerando-as outras como inimigas. Tudo isto infiltra muito, também, no interesse ao estudo. Tais crianças, mesmo inteligentes, falam, a mais das vezes, pelos complexos, que adquirem na vida escolar.

A criança repelida, detestada, odiosa, que nunca teve a indispensável experiência da benevolência do meio-ambiente, carecia da boa disposição do ânimo para com ele.

# ELEGANCIA

Muito importantes para sua elegância são os sapatos e as bolsas. Quando não se tem um verba especial para esses gastos, devemos procurar um meio que nos seja mais econômico e que ao mesmo tempo seja elegante. Os sapatos e as bolsas devem sempre seguir a linha das cores e de preferência no estilo clássico. Quando de vez em quando conferem elegância para todos os fins e todas as horas. As luvas podem ser brancas ou pretas e as mixias de cores discretas e simples. Lembre-se da alegria, tanto para o pobre quanto para o rico, e o protótipo da elegância.

# CONSERVACAO DE ALIMENTOS

Os alimentos devem ser cuidadosamente guardados, pois muito fácil é sua decomposição. E não só causam mal à saúde como ainda importam em perdas desnecessárias. Os cereais devem sempre ocupar um lugar seco, pois a batata, o feijão, o arroz, etc., são passíveis de decomposição e murcham, não sendo mais possível utilizá-los. As verduras, por sua vez, necessitam de um lugar fresco e, não tendo uma geladeira, pode-se empregar o celofane. As verduras envolvidas em celofane duram mais e não se perdem. A carne deve sempre permanecer numa geladeira e no caso de não se ter uma, basta que adicionemos a carne um grande tempo de vinagre, alho, sal, limão até que a cubra inteiramente. Esses cuidados devem fazer parte integrante dos bons conhecimentos culinários, pois, não só asseguram a conservação e durabilidade dos alimentos, hoje tão caros, como também o seu organismo de gastos não se verá aumentado e nem sua saúde estará em perigo. Uma alimentação saudável evita uma série enorme de gastos futuros, que se desviam para remedios e outras tantas dificuldades. Não se tem o direito de ficar doente, pois não possuímos assistência sanitária e higiênica gratuita que assegurem a atenção especializada da saúde do povo.

# MULHER

## JOANA E SEU FILHO

Meia-noite. O inverno corta os aguinhos quentes e as gentes muitas cobertas vão e vêm apressadas fugindo da noite fria. Na Praça da República, a praça das caixas obôsticas e tristes, um banco acolhe uma mulher e uma criança. A mulher encolhe-se no banco que teme numa convulsão agonizante. E que pensamos? desprezo pela gente que não consagra posição e abriu os piedade cruel para com um seu igual! Nenhuma das conjecturas é plausível. E a excusa conseguimos a entender: Joana, pidiendo a Joana depreza. Uma mulher que acolhe o filho que teme de frio numa praça pública, sia uma situação comum que a todo instante se nos depõe. E não bastou que se seja, que também uma pontinha de humanidade queime a gente.

A mulher veio de Partur, lugar de Minas Gerais, para submeter-se a uma operação de ulcera. As condições próximas do referido lugar não permitiram que a infeliz resolvesse o caso. E assim de burocracia em burocracia chegou São Paulo, na esperança de remediar a suade. Nenhum dinheiro, nenhum pistoleiro, nem sequer a menor complexo e também os anádios, são modificados pelos fermentos digestivos (enzimas), passando a formas mais simples e assimiláveis. As modificações dos carboidratos têm lugar principalmente na boca, pela ação da saliva e são completadas no estomago. No curso da digestão normal as funções das diferentes partes do aparelho digestivo são coordenadas em parte pelo sistema nervoso e em parte pelos hormônios, que tornam esse aparelho apto a responder a transformação dos carboidratos.

Uma vez que a digestão dos carboidratos começa na boca, deve ser dada grande importância ao ato da mastigação, cujo papel é, geralmente, subestimado. Não basta que o alimento seja amolecido e lubrificado, com o fim de ser engolido sem esforço. Deve ser reduzido, pela mastigação, a partículas do menor tamanho, e a mistura do alimento com a saliva deve ser perfeita. Cada garfada deve ser mastigada enquanto se lhe perceber o sabor ou até que a deglutição seja praticada mecanica e inconscientemente. Enquanto o alimento está na boca, os vários grupos de glândulas salivares nela descarregam a sua secreção. A pitíalina da saliva não opera a transformação dos carboidratos na boca, sendo parcialmente a ação contínua e incompleta no estomago. Os carboidratos do alimento, quando desdobrados nas suas formas assimiláveis, são absorvidos e transportados para o fígado, onde são armazenados sob a forma de glicogênio. Esta reserve é, mais tarde transformada em glicose ou açúcar de uva e passa gradualmente para o sangue substituindo assim a celulose consumida pelos tecidos. A maior parte da glicose do sangue é utilizada pelos músculos, que a transformam novamente em glicogênio, fonte de toda energia muscular dispensada. Os carboidratos ingeridos em excesso são transformados em gordura, combustível muito mais concentrado e que pode ser armazenado em muito maior quantidade.

C.N.D.

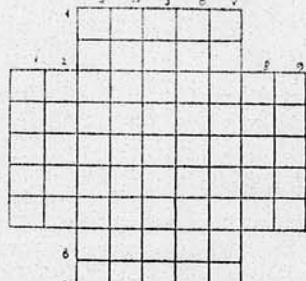
# ENIGMÍSTICA

POR ANTARES

## PALAVRAS CRUZADAS SIMPLES N.º 3

**HORIZONTALS:** 1 — Granda; 2 — Confederar; 3 — Certo; medellor; 4 — Deduziu; peça de atônia; 5 — Adverbio; outra cosa; 6 — Identific; nome da duas contendas; 7 — Contrágio (apl); 8 — Deslocim; 9 — Obeliisco.

**VERTICIAIS** — 1 — Arvore da família das Thiliaceas. 2 — Que tem nasas. 3 — Golpe em falso no jogo da peleira (Bíts); ou acaso, 4 — Símbolo químico do alumínio; ingrediente de melado; prefigo; 5 — Ibi; também 6. Contrário; adjetivo possessivo; outra coisa. 7 — Cofre; divisão de um caixão. 8 — Portaria. 9 — A planta do pé (Pl).



## RESULTADOS DO PROBLEMA ANTERIOR

(N.º 2) **Horizontais:** 1 — Bira — Areia — 2 — Emir — hera — 3 — Como — Ai — Limo — 4 — Os — Madona — Os — 5 — Canônico — 8 — Abietina — 9 — Ma — Alfama — Ac — 10 — Enol — 01 — Teca — 11 — Diva — Amem — 12 — Olor — Lama.

**Verticais:** 1 — Boco — Medo — 2 — Imos — Anil — 3 — Rim — Coda — Ovo — 4 — Aroma — Baliz — 5 — Anafil — 6 — Ado — Etô — 7 — Ion — Ta — 8 — Niquim — 9 — Calha — Natal — 10 — Rei — Orna — Ema — 11 — Ermo — Acem — 12 — Mãos — Cama.

## CHARADAS NOVISSIMAS

N.º 5-A — A "mulher" jogou na "poeira" a "flor" que havia trazido da cidade de GOIAS — 2-1-1.

N.º 6-A — Não pense que se "liberta" o homem de "queixo" grande por fugir para a cidade do RIO GRANDE DO SUL — 2-2-

resolver essas situações calamitas. Somente uma hipótese se nos figura certa: pessoas indicadas a tratar dos serviços de assistência pública ainda não estão nos seus lugares. O que há por ai com esse nome e ilusão.

VERA,

## Nutrição

# IMPORTANCIA DA MASTIGACAO

Os aqueares e amidos, isto é, os carboidratos, constituem a parte mais volumosa da alimentação e têm papel importante na produção da energia que o organismo dispõe em suas atividades.

Dos aqueares, só os mais simples são absorvidos na forma em que são ingeridos; os mais complexos e também os anidios, são modificados pelos fermentos digestivos (enzimas), passando a formas mais simples e assimiláveis. As modificações dos carboidratos têm lugar principalmente na boca, pela ação da saliva e são completadas no estomago. No curso da digestão normal as funções das diferentes partes do aparelho digestivo são coordenadas em parte pelo sistema nervoso e em parte pelos hormônios, que tornam esse aparelho apto a responder a transformação dos carboidratos.

Uma vez que a digestão dos carboidratos começa na boca, deve ser dada grande importância ao ato da mastigação, cujo papel é, geralmente, subestimado. Não basta que o alimento seja amolecido e lubrificado, com o fim de ser engolido sem esforço. Deve ser reduzido, pela mastigação, a partículas do menor tamanho, e a mistura do alimento com a saliva deve ser perfeita. Cada garfada deve ser mastigada enquanto se lhe perceber o sabor ou até que a deglutição seja praticada mecanica e inconscientemente. Enquanto o alimento está na boca, os vários grupos de glândulas salivares nela descarregam a sua secreção. A pitíalina da saliva não opera a transformação dos carboidratos na boca, sendo parcialmente a ação contínua e incompleta no estomago. Os carboidratos do alimento, quando desdobrados nas suas formas assimiláveis, são absorvidos e transportados para o fígado, onde são armazenados sob a forma de glicogênio. Esta reserve é, mais tarde transformada em glicose ou açúcar de uva e passa gradualmente para o sangue substituindo assim a celulose consumida pelos tecidos. A maior parte da glicose do sangue é utilizada pelos músculos, que a transformam novamente em glicogênio, fonte de toda energia muscular dispensada. Os carboidratos ingeridos em excesso são transformados em gordura, combustível muito mais concentrado e que pode ser armazenado em muito maior quantidade.

C.N.D.

**A segurança econômica e a liberdade política só serão obtidas**  
**pelo socialismo**

# TEATRO COR DO TALENTO

Não poderíamos escrever com calma e serenidade uma crônica sobre o último carnaval teatral da cidade, ou sobre algum grave problema de encenação ou direção teatral, quando uma questão relativa a teatro, e bem mais grave, nos preocupa atualmente.

Todos conhecem a grande bailarina Katherine Dunham, que se encontra no momento entre nós, com o seu corpo de balé negro. Seu valor artístico reconhecido mundialmente é indiscutível. Podemos seguramente dizer que temos entre nós um grande talento.

Há porém quem julgue indigna a grande bailarina porque ela é negra. A cor do talento é um ponto muito importante para essa mentalidade "ampolas e democráticas"...

Assim foi que a artista negra, que ora se exibe no Municipal, tendo reservado lugares para a sua equipe de bailarinos no Hotel Esplanada, teve cancelada a sua inscrição como hóspede naquela casa por... motivos de força maior...

Queremos chamar a atenção dos nossos leitores para o que os distintos proprietários do Esplanada entendem por arte e por democracia, qual o seu conceito de direitos do homem e de valores espirituais. Sempre houve a noite da ideologia burguesa, mesmo num país tão tradicionalmente sem preconceitos"...

Contra essa atitude estúpida e anti-democrática deixamos aqui o nosso vespertino protesto. E seja isto ao mesmo tempo a afirmação de nossa profunda admiração por Katherine Dunham, o grande talento negro. —

## "VERDADE E LIBERDADE"

Patrícia Galvão publicou um pequeno folheto explicando as razões que a levaram a aceitar sua volta à literatura depois de dois anos de inatividade. Escrita numa tonsura de pregação, conseguiu ela atingir, em certos momentos, quase a poesia.

Não é uma explicação racional de sua altitude, em termos de ideologia, de necessidade intelectualizada de lutar pelo cristianismo. "É antes um brado de desespero, que nos tempos os melhores momentos de 'Pão e Vinho'"; é a necessidade que o Homem encontrou de lutar para a salvação daquele mínimo que lhe permite poder continuar vivendo como Homem; é um grito que tem muitos de cristão — no que o cristianismo tem de mais puro.

Mas, não deixa de ser uma cofrajada afirmação de fé socialista, uma firme convicção de que só

# CINEMA

## GOLPE DE MISERICORDIA

Raoul Walsh deu-nos em "O ultimo refúgio" uma peça sobria e solida, na qual, ao lado de um senso cinematográfico dos mais preclaros, imprimiu ao desenvolvimento de toda a película aquele "clima" que caracteriza a obra de arte em cinema. Trabalhando um argumento simples, mas bien imaginado, onde os acontecimentos se sucediam naturalmente e os homens eram realmente Homens, com seus defeitos e virtudes, Walsh fez uma das maiores "obras amargas" da antiga "Warner". Não cedem ao

menor na luta e na realização do socialismo conseguida à criatura humana encontrar de novo a sua razão de existir, que o capitalismo transformou no conformismo da vida cotidiana e na redução dos valores humanos a simples mercadorias que se vendem e compram. — B. A.

## RÁDIO por ALBERT

O rádio paulista está tomando folclore. A semana foi pacífica e isso parece indicar novidades próximas. + Na Record, estão se despedindo Gregorio Barrios e a orquestra típica de Francisco Lomuto. Até agora não se sabe qual será a próxima atração do B-9. + Nas Associações também há despedidas, com o encerramento da temporada de José Mojica. Ivon Cory prossegue agraciando nas suas terças e quintas, às 21,30 horas, enquanto anuncia-se oficialmente a sua futura audição de Império Argentina para domingo próximo, dia 23. + A Excelsior anuncia para quarta-feira próxima, às 21 horas, "Retrato do Brasil", programa de José de Castro Fontenelle que contará com Marino Gouveia, o magnífico intérprete de nossos folclóres e marcará a volta à atividade do maestro Spartaco Rossi. Isaura Marques, rádio-atriz de grandes recursos, foi contratada pela G-2, enquanto que a estrela da rádio-atriz Amélia Rocha está marcada para domingo próximo, em uma peça especialmente escrita pelo romancista Mario Donato. + Na Cucurá continua a apresentação de três grandes da música popular brasileira: Luiz Gonzaga, Odebre Amaral e Salomão Parizé. + Lucio Alves continua sendo a atração da Gazeta, com audições às terças, quintas e sábados, às vinte horas e trinta. + Na América temos a orquestra típica de Pepito Machado. E já que falamos na E-7 gostamos muito de Nelson da Gaita, que se apresenta todos os domingos, às 20 horas e trinta, executando magníficos arranjos que ele

## LIVROS NOVOS PRESSAGIOS

Luís Martins

Vários Ruros de poetas, todos Maldos. Quem ensinou a Hilda Hilst, dos com a maior simpatia, acumulam-se diante de mim. Prefiro, porém, neste despretensioso comentário, dar preferência, caravaleiramente, a uma senhora. Uma senhora! Conheço pessoalmente Hilda Hilst e posso assegurar que, na época em que tanto fala de propósito achar-se sentada a essa menina de ar tímido e doce, que acabava de publicar uma "épopeia" de aspirado material tão frágil quanto a própria autora, porém, como esta, idêntica a sua, interior, tão rica de recôndito brilho! "Presságios" ilustrado por Darcy Penha, é composta de extratos de "Mámoas", que eu já havia conhecido. Hilda Hilst, pressentindo tal página, a sua juventude; mas o que me deixa uma pena e indecência impressionante, é justamente a insatisfação, a melancolia, a magoa deixa modicidade senacória, a revelação tão prematura de verdades amargas que em geral só se vêm a conhecer na maturidade, achamos que é amargura demais, por exemplo, que

mesmo escreve, + Para terminar temos que estranhos o fato de nossas "boites" não apresentarem elementos de rádio em seus "shows". Sómente Silviano Caldas aparece como atração em nossas madrugadas, cantando no seu "Moçambique". As "boites" não esquecem de Isaura García, de Luiz Gonzaga, de Jóvila Troisi, de Zé Canella e tantos outros. Lá no Rio de Janeiro as atrações são representadas por elementos de rádio, como Dirceinha Batista, José Vasconcelos, Linda Batista, Marlene, Colé, Virginia Lane,

"Estão terrivelmente sozinhos os doentes, os tristes, os poetas"

Com franqueza, eu não vou dizer que arrependi sempre, sempre, a tentatividade desse pessimismo de Hilda Hilst, queria com isso fazer a jovem autora uma acusação de inconstância, entendeu? O que pretendo assinalar é justamente a sua juventude. Muitas vezes, com esse despejamento tão generoso, tão contundente das vinte horas, defendo Hilda Hilst, embora no piano desça acordando das palavras, como ariachas que, acabando de chorar, porque levaram um tombo, continuam a choramingar mesmo depois que passa a dor, porque acham posterior e reconfortante. Quando a poesia nos informa que existe

"Amargura no dia  
amargura nas horas  
amargura no céu", etc.

Isto é, que esses versos participam do poema sem necessidade, apenas para criar um clima próprio à atração final, esta sim, convincente em sua simplicidade tão terrívelmente patética, sugerindo uma desabilidade, uma solidão, um desamparo diante da vida positivamente comedovores:

"Só não morro de amargura  
porque nem morrer eu sei".

Em outras palavras: poder-se-ia talvez reprender, aqui e ali, uma certa falta de densidade, essa

### Burle Marx vai ao Norte e Nordeste

O arquiteto, pintor e paisagista Roberto Burle Marx seguirá para Recife e Manaus, onde vai fazer entrega de 92 trabalhos de sua autoria. No regresso, visitará Belém, Fortaleza e outras cidades a fim de colher observações para nova série de trabalhos que terão como motivo os jardins daquelas capitais.

poemas. Todavia, prefiro assim. Prefiro mil vezes esse abandono, essa confiança na receptividade do leitor, essa procura de razoabilidade, a segurança, a economia. A censura, a censura, a censura!

A censura de alguns companheiros de geração da autora, que se acharam atraídos pelas suas "coisas", com o pudor de uma solteirona numa atração de um biombo. Embora o biombo, de vez, possa ser Lindo.

Como seria possível, a qualquer pessoa medianamente sensível, permanecer indiferente diante de uma confissão tão pura, tão serenamente confiante em nossa simpatia, como esta?

"Me libertam de pedra  
quando eu queria  
ser feito de amor".

ou em face dessa doce confidencial:

"Não fte o crime dos filhos  
mas sonhei bonecos quebrados  
sonhei bonecos chorando".

Esse "crime dos filhos" lembraria a monstruosa de Braz Cubas, que se regozjava por não ter transmitido a outrem "o legado da nossa maternidade". Percebe-se, porém, que não se trata aqui de uma reminiscência de littérature, sendo antes de um sentimento real, de uma exaltação vital.

"Tenho preguica  
pelos filhos que vão nascer".

suspira a poesia em outra passagem. E a convicção de que isso é sincero, me deixa profundamente triste. A que ponto chegamos. Senhor, que até os jovens desejam o antijulgamento dos fetos!

### ESPECTACULOS

"A IMPORTÂNCIA DE SER PRUDENTE" — Continua com grande sucesso, no Teatro Brasileiro de Comédia, a representação da peça de Wilde, pela Cia. Permanente do TBC.

"RABO DE SAIA" — Hoje, no Teatro Sant'Ana, Bibi Ferreira

levará mais uma vez à cena a revista "Rabo de Saia".

"BALLET" — Hoje, em espetáculos às 16 e 21 horas, Katherine Dunham, a grande bailarina negra norte-americana se apresenta mais uma vez ao público de São Paulo.

"A ENDEMONIADA" — A Companhia de Olga Navarro está apresentando a peça de Karl Schönherr, sob direção de Ziembinsky.

ARTHUR

tra elas advertências desestimuladoras". E, para concluir o polêmico da obra de um homem que desejava fazer algo de sério a respeito do Brasil, ele seria obrigado a exhibir o filme à censura antes de ser exibido.

Nessas condições, "um diário de viagem não poderia ser sincero e honesto, nem para consigo mesmo nem para com meu público", declarou Clouzot. E concluiu melancolicamente: "Eu pretendera demais. Haverá hoje em dia algum país do mundo disposto a conceder liberdade de expressão a um cineasta estrangeiro?"

O "caso Clouzot" é um índice bem significativo de como a ditadura ainda não debruçou as autecâmaras e os gabinetes da administração Dutra.



A escultora Charis inaugura, ontem, na Galeria Demus, a sua exposição de esculturas em gesso, terracota e bronze. Quarta-feira passada, Charis recebeu um "cock-tail" à imprensa e aos críticos de jornais, numa "pré-vernissage", em seu atelier particular, de que a fotografia, ligeira ilustrante

## «Brasil» - uma esperança fanada

H. G. Clouzot não malha ilumina "Brasil — um diário de viagem". Vindo da França especialmente para dar à Europa e a nós mesmos uma visão verdadeira das possibilidades e realidades de nosso país, viu-se, entretanto, o realizador de "Le Corbeau" obrigado a desistir de sua idéia, substituindo-a pela filmagem de um romance.

Inúmeras foram as dificuldades enfrentadas por Clouzot para a filmagem de seu documentário. Em primeiro lugar, as distâncias enormes com que ele tinha de se mover para levar seu material de um ponto para outro do país; depois, o custo enorme da produção (350 mil francos diários) e, por último, como nos tempos da ditadura, a intrusão violenta e criminosa

da censura em suas atividades de cineasta.

Clouzot foi obrigado — passou a assinar um documento pelo qual se comprometia "formalmente" a não fazer nada contra a religião, não filmar cenas sexuais e não tocar em política". Depois, os nossos Cândidos da censura cinematográfica, só dos filmes estrangeiros, porque a pornografia nacional traz a sua chance de "boa qualidade" — obrigarão-no a mostrar os originais do roteiro. Esse, segundo declarações do próprio Clouzot à imprensa, continha "uma parte positiva e uma negativa. A positiva foi aceita sem restrições, mas, quanto à negativa que compreendia diversos pontos, não me foi propriamente vedada, porém, recebi con-

# Brasileiros e uruguaios na partida mais importante da fase final - no Pacaembu suecos e espanhois em luta que promete

Até que enfim entramos na última rodada da fase final do maior campeonato do futebol no mundo. Custou, mas as etapas todas foram vencidas com brilhantismo, de maneira a podermos nos orgulhar da organização do torneio que transcorreu com sossego, ordem, disciplina e elevação do espírito. Felizmente até nisto somos felizes.

ora temos dois jogos: um na capital entre espanhóis e suecos, ou seja entre as duas equipes europeias que chegaram às finais. Outro entre brasileiros e uruguaios, as duas seleções sul-americanas que também conseguiram o mesmo resultado.

### BRASILEIROS VS. URUGUAIOS

Sem dúvida, a luta entre brasileiros e uruguaios é muito mais importante que a outra. Do resultado desse jogo sairá o campeão do torneio, não havendo possibilidade de um empate quanto à classificação geral e final. Se os brasileiros vencerem ou simplesmente empatarem, terão conquistado o almejado título. Os uruguaios, pa-

ra conseguirem-no, precisam vencer. Encontram-se na mesma situação em que se achavam os brasileiros quando lutaram com os jugoslavos na final da série. A luta será titanica e promete um bom desarrolar. Isto se os dois quadros puderem colocar em campo os seus melhores elementos. Principalmente os uruguaios parecem que estão com alguns jogadores contundidos, como consequência do enorme esforço nas duas partidas disputadas sábado e domingo. Mas segundo se sabe, os cuidados médicos a que se submeteram os jogadores da quinta-feira para o dia, poderão dar-lhes o que necessitam para então se apresentarem com o máximo de suas forças e emprestar à luta o caráter que ela merece, como prova final do Campeonato do Mundo. Os brasileiros estão confiantes e se continuarem como tem agido até agora, comum com maiores probabilidades que os orientais, já que atuam em casa própria e com isto levam alguma vantagem. Maracanã, a despeito de suas enormes propor-



Ramalhete faz boa defesa ao parar um golpe contra sua meta

cões, talvez seja pequena para a massa que para lá se dirigiu amanhã.

### SUECOS VS. ESPANHÓIS

Os suecos não estiveram completamente esgotados, poderão repetir feito brilhante de quinta-feira contra os uruguaios. Então, aos espanhóis, que com tanto entusiasmo vinham se mantendo

no torneio, cabe a tarefa de impedir que a vitória couber aos ibéricos. Se a vitória couber aos ibéricos, poderão elas ainda almejar o segundo posto, porque poderão ficar em igualdade de condições com os uruguaios, caso estes sejam vencidos pelos brasileiros. Os suecos estão em último lugar na fase final. Isso porém não quer dizer que não

almejam uma vitória, porque com ela jogarão os ibéricos para a rebalsa. Daí esperar-se por mais uma batalha, que vai reunir no Pacaembu uma assistência bem maior que a de quinta-feira.

Os dois jogos prometem e devem agradar, cada um nos termos de sua imponência.

## AS RENDAS ATÉ AGORA

Fenomenais têm sido as rendas dos jogos do Campeonato do Mundo. Consoante já noticiamos, até o inicio das finais, a arrecadação tinha sido das maiores históricas.

Agora temos mais as dos seguintes jogos:

LA RODADA DA FINAL:	
Brasil vs. Suécia	4.996.177,50
Uruguai vs. Espanha	1.670.100,00
2.a RODADA DA FINAL:	
Brasil vs. Espanha	5.882.000,00
Uruguai vs. Suécia	248.550,00
Com as rodadas anteriores temos o Total	29.880.052,00

E certamente amanhã ainda poderemos contar com mais de Cr\$ 000.000.000,00 de cruzeiros, tudo fazendo crer que o campeonato renda cerca de Cr\$ 35.000.000,00.

## Embora vencidos os suecos fizeram jus a grandes elogios

LUTARAM ENERGICAMENTE, MAS TIVERAM QUE CEDER ANTE A IMPETUOSIDADE DOS URUGUAÍOS

Partida que engatou redondamente aos apreciadores do futebol, de resistir aos uruguaios e de com elas manter um combate igual, sustentando alem de tudo a superioridade no marcador até os últimos instantes da peleja. Depois das 7 a 1 efetuado contra os brasileiros, os suecos eram considerados cartão forte do handball. Mas como disse o engenheiro a todos e agora, depois do último prelúdio, passaram a ser considerados por outra forma, não obstante tivessem vencido os italiano e empurrado como os paraguaios. E' que os suecos, apesar de suas vitórias não conseguiram a atenção do público. A técnica por elas adotada não satisfazia. Mas 5 a 6 fez desfizeram-se as impressões nitidas e tancas que convir ser o selecionado, suco digno de respeito.

O jogo em suma foi muito melhor do que se esperava. Combatividade a toda prova, muita energia disponibilizada, disposição hercúlea dos vinte e dois homens em campo.

No realidade, os suecos foram de uma infelicidade unica. Tendo suscitado a vantagem em cerca de cinco sextas partes do tempo regulamentar, viram todo o esforço perdido ante duas cargas fulminantes e vitoriosas dos contendores. Mas de qualquer forma, demonstraram pujança e sobretodo grande dose de bona-vontade.

E os uruguaios, satisfeitos com o triunfo alcançado, devem ter se exaltado porque trabalharam a vale especialmente nos últimos vinte minutos de jogo, quando conseguiram empatar e depois, conseguiram vencer.

# ESPORTES

## Estupenda vitória da Seleção Brasileira

### SUPERADA COM GRANDE NITIDEZ A SELEÇÃO ESPANHOLA

Depois dos sucessos das épocas contra os ingleses e uruguaios, passaram eles a ocupar um posto invejável no panorama geral do Campeonato do Mundo. Antecipados com grande fama, e lo grande resultados que na verdade desapontaram, iam enfrentar os nossos patrícios, semelhante aos franceses, se não com as horas de fracos favoritos, pelo menos com a possibilidade de conseguir opor resistência que igualasse nos nossos jogadores. Tais os efeitos da equipe ibérica que ninguém duvidava do esforço máximo a ser dispensado pelo quadro encarregado de defender o prestígio do futebol ibérico, e até sul-americano. Mas a "goleada" igual à que sofreu a Suécia. Por seis vezes a meta europeia foi vasada, no passo que o reduto final brasileiro apertava fortes, muitos entredoidos, e que veio demonstrar as dificuldades e os obstáculos que os conjuntos a todos têm que enfrentar em um campeonato do gênero desta. Realmente, colocar de um momento para outro equipes dos mais variados tipos e que empregam as más artes, a luta em Maracanã foi uma desima surpresa desagradável para os vencidos principalmente, que embora possam ter entrado em campo com algum receio do contendor, certamente que não contavam com um escorço tão dilatado.

Os espanhóis lutaram com energia. Foram porém impotentes para sustentar a potência de uma equipe que produziu muito mais. Não foram os ibéricos capazes de sustentar por muito tempo a igualdade no marcador, e depois que o placard movimentou-se pela primeira vez, não demorou muito para indicar em numero, a superioridade dos brasileiros em campo. E os

números foram subindo para parecer somente na casa dos seis. Depois disso, então, lograram os espanhóis marcar seu único tento.

O sucesso foi deveras surpreendente deixando os brasileiros obviamente colorados para disputar a prua final. Os espanhóis entraram, a despeito da derrota, não desanimaram deixando nítida impressão de que igualasse nos jogadores.

do que se não venceram, não foi por falta de vontade e sim porque a superioridade do adversário foi deveras nítida e insuperável.

Os pontos dos brasileiros foram marcados na seguinte ordem: Ademir, Jair, Chico, Gua La Fasa, Ademir, Zizinho e Chico. O ponto es-

pagnhol foi conquistado por Igore.

Os uruguaios na verdade estiveram como grande fata de sorte. Quer no pé no contrário os espanhóis, quer no de quinta-feira, estiveram sempre com inferioridade no marcador, e nos dois jogos foi necessário dispensar energias multiplicamente para conseguir o sucesso mencionado.

Nesse particular estôlo de parabenizar os nossos vizinhos de sul, porque fizeram um exuto bem menor que o aguardado nas duas pugnas,

na verdade estiveram como grande fata de sorte. Quer no pé no contrário os espanhóis, quer no de quinta-feira, estiveram sempre com inferioridade no marcador, e nos dois jogos foi necessário dispensar energias multiplicadamente para conseguir o sucesso mencionado.

Nesse particular estôlo de parabenizar os nossos vizinhos de sul, porque fizeram um exuto bem menor que o aguardado nas duas pugnas,



DISTRIBUIDORA RECORD

O PEDAL-ACCELERADOR FICA NO CHÃO, FOI OBRIGADO A FICAR DE PEDE PELA PELÉ PARA CONSERVAR O CARRO EM MOVIMENTO NATURALMENTE, FICANDO EM TAL POSIÇÃO, ERA IMPOSSÍVEL OLHAR PELO PARAIBA... AGORA QUE TUDO FICOU, FOI MUITO DIVERTIDO... SE VISE CÔMO OS QUATRO CARROS DABINHOS...

VOCÊ LEU ISSO AQUI PRA UM CARRO PASSOU PELA AVENIDA... E NÃO FAZ NINGUEM DIRIGINDO...

ROBASEM!

DISTRIBUIDORA RECORD

DISSE TAMBÉM QUE VAI FAZER UMA RIFA COM ELÉ E QUE O SR. GENIUS AJELOU AS COISAS DE HOGUE, AGUI EU FIQUEI COM O BILHETE PREMIADO...

LENHO MAS NOTÍCIAS PARA VOCÊ, MANDUCA, NÃO VAMOS MAIS FAZER A RIFA! ESTIVE NA SOCIEDADE, CONVERSANDO COM OS DABINHOS, E ELES ME DISSERAM QUE NÃO COMPRARÃO BLINHEIRES, E QUER SABER PORQUE? PORQUE O CARRO ESTÁ CHEIO DE DEFETOS.

QUE FAREMOS, SR. GENIUS? DEVOLVEREMOS O CARRO?

DISTRIBUIDORA RECORD

O MANDUCA DISSE QUE A AGÊNCIA MANDOU TRAZER UM CARRO AQUI E QUE O SR. GENIUS O LEVOU!

QUE FAREMOS, SR. GENIUS? DEVOLVEREMOS O CARRO?

DISTRIBUIDORA RECORD

DISTRIBUIDORA RECORD

QUE FAREMOS, SR. GENIUS? DEVOLVEREMOS O CARRO?

QUE FAREMOS, SR. GENIUS? DEVOLVEREMOS O CARRO?

DISTRIBUIDORA RECORD

# CRIMINOSO DE GUERRA

Cid Franco

Em 24 de junho deste ano, uma revista carioca publicou ampla reportagem, com doze fotografias, sobre uma família da Letônia que fugiu dos horrores da guerra, do seu lar, no Rio de Janeiro, num dia de Carnaval, depois vendendo sua máquina fotografica e pouco a pouco forçando a reconstruir a sua vida.

Nessa reportagem o chefe da família e os outros elementos são apresentados como gente pacífica e trabalhadora. O leitor fica pensando, com tristeza, nos horrores que esses bons imigrantes sofreram durante a guerra.

Daí me senti sinceramente convidado na hora a seguir a legenda de uma fotografia: "Herbert Cukurs, o pior dos homens da guerra".

Leia o resumão da revista carioca. Diga-se sabendo que o sr. Herbert Cukurs acabara proprietário de pedaleiras (bicicletas aquáticas), hidromasas e lanchas da aluguel na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Reparei nisso e disse consigo mesmo:

— "Ainda bem. Sofreu tanto, mas agora já vive tranquilo".

Acusámos que então recebímos o número de 3 de julho desse ano da publicação intitulada "Ainda vai mal?", que também se edita na Capital Federal. Esta segunda revista é dedicada principalmente ao estudo de acusações israelitas.

A página 5, um artigo em grandes caracteres me prendeu a atenção: "Augeio" e milhares de judeus e vive impuro e prospero no Rio".

— "Quem será?" — foi a pergunta que naturalmente me ocorreu.

E comecei a ler a matéria, cuja gravidade me deixou revoltado e horrorizado.

Traçava-se uma denúncia feita pelo Federação das Sociedades Israelitas do Brasil, que se baseou em documentoário a ela fornecido pelo Comitê de Investigações de Crimes Nazistas no Báltico. A denúncia que se dirige à opinião pública brasileira, aponta Herbert Cukurs como sendo um dos maiores barbares criminosos nazistas da última guerra.

Segundo afirmam a Federação e o Comitê, Cukurs é responsável pela destruição do "ghetto" de Riga, onde moravam mais de 30 mil judeus. Incendiou sinagogas e destruiu cemiterios israelitas. Estrelas moedas, estuprou e prostituiu moças judeus. É acusado do crime de abegamento de 1.200 hebreus e a Kuldiga. "Casado em que matou

## Na Câmara

### VITÓRIA SOCIALISTA

Uma significativa vitória veio da esquerda pelo vereador Cid Franco e pelo Imprensa desta Capital. Trata-se de um caso na aparente secundário, mas que no fundo envolve um problema educacional de extrema importância.

Na data em que o jornal de São Paulo noticiou uma determinada firma comercial, cujo nome não veio no caso, estava distribuído entre os alunos dos grupos escolares da Capital uma circular em que os incitava a desenvolverem seu espírito de economia, numa batalha de enlatamento com suas colegas, através da aquisição de um "cofre de economia" vendido por ela, e no qual cada menino deveria ir depositando suas economias. O vereador Cid Franco denunciou o fato da tribuna da Câmara, e o resultado desse conjunto foi que o diretor-geral do Departamento de Educação expediu circular aos delegados de ensino, lembrando-lhes a necessidade de se pôr no termo a esse situação irregular.

O caso envolve dois aspectos muito importantes: o primeiro deles, o fato de a companhia em questão estar incutindo no espírito das crianças uma falsa idéia a respeito de que seja economizar; outro, é fato de uma empresa comercial se estar valendo de um serviço público, como o são os grupos escolares, para fazer sua propaganda.

Economizar por economizar, juntando dinheiro num cofre ou num "pé de mola" é uma atitude mental das mais retrogradas e antiquadas possíveis. Ao invés de estimular o desenvolvimento de uma série de necessidades na mentalidade da criança, essa companhia fazia apenas com que elas se transformassem em pequenos usuários, preocupados em guardar o dinheiro no tal cofre, sem ter em vista qualquer aplicação do mesmo para a melhoria de suas condições de vida.

# Boa vontade mal empregada

## O problema da manutenção do estudante continua sem solução

O prefeito da Capital sancionou nesta semana a lei da Câmara Municipal que instituiu 120 bolsas de estudo para estudantes pobres, que frequentam cursos na Universidade Católica, Instituto Mackenzie e Escola Paulista de Medicina.

O princípio de concessão de bolsas de estudo a estudantes economicamente pobres e que revelam pendor para as atividades intelectuais, é um dos poucos princípios que sempre mereceu nossa simpatia e apoio. E' o único caminho através do qual podem alguns elementos saídos das classes trabalhadoras frequentar cursos superiores, dedicando-se, assim, a atividades que estão reservadas apenas aos privilegiados.

Dai, nosso aplauso à iniciativa da Câmara Municipal. Entretanto, quer parcer-nos que a boa vontade manifestada pelos estudantes teria sido melhor aproveitada, se a lei tivesse sido feita de maneira diferente. De fato, pelo texto aprovado, as bolsas de estudo que a municipalidade irá conceder anualmente a esses estudantes pobres, limitam-se, tão simplesmente, no pagamento das anuidades devidas nos referidos institutos de ensino. Não diz uma palavra a respeito do auxílio ao estudante, enquanto estuda. Fica, assim, resolvida uma parte do pro-

blema, que são as anuidades, restando, entretanto, a resolver a parte mais séria que é a da manutenção do estudante durante o período letivo. Da forma pela qual foi aprovada a lei, os estudantes poderão deverão continuar trabalhando para poder estudar, sofrendo na mesma desvantagem que ora se vêificam.

A Câmara Municipal teria sido mais feliz se, no invés de conceder bolsas nas condições em que foram votadas, aplicasse esse dinheiro na concessão de bolsas nos alunos da Universidade de São Paulo — tão boa quanto os institutos citados e onde elas poderiam servir, tanto sim, a estudantes realmente pobres, que seriam auxiliados de forma em seus estudos.

## O direito em mundo

### NÃO PODE SER FEITO

Iniciamos hoje esta seccão, a cargo do comp. aduzido WILSON RAHAL, visando prestar ao povo em geral todos os esclarecimentos que não forem solicitados, relativamente a questões de Direito. Queremos deixar bem claro desde logo, como o próprio título da seccão o indica, que não pretendemos pontificar para os doutes, mas apenas tornando-nos trabalho antes útil do que prensivo, servir ao maior número de interessados possível. Nessa perspectiva, abordaremos a todos as consultas sobre qualquer matéria de Direito que nos forem dirigidas e, por outro lado, colocarem o responsável por esta seccão, com escritório a preza Antônio Praia n. 9, Ilha Andar, fone 2-8553, a iniciar disposição dos leitores para esclarecimentos suplementares ou mesmo consultas originares, inteiramente gratuitas.

I — Pergunta F. A., se pode redepender por não haver aplicado no anúncio de 100% de aluguel do imóvel sede escola, pleiteando pelo locador.

A resposta é tão simples como a pergunta: NAO PODE! E não pode em letras maiúsculas mesmo. Tudo o que o locador quer fazer com o consulente não passa de uma roubofaria vulgar, que teria a atenção da Polícia num país menos capitalista que o nosso. O aumento de aluguel, a não ser quando se trate de um prédio novo dado em primeira locação, a não ser quando se trate de um prédio anteriormente ocupado pelo locador ou proprietário e também dado em primeira locação, a não ser quando se trate de imóvel reformado substancialmente. NAO PODE SER FEITO a nenhum pretexto! E mesmo nesses casos, só pode ser feito mediante arbitramento competente, procedido pela comissão da Prefeitura, especialmente designada para esse fim. O mais importante, porém, tendo em vista os termos da consulta, é que o aumento de aluguel não tem nada que ver com o desejo! Os locadores ou proprietários lançam mão desse pretexto para forcaram o inquilino a concordar com aumentos, sempre cobrado "por fora". O desejo só pode ser promovido pelo locador por um destes motivos: a) para precisar ele do prédio alugado para USO PROPRIO dele locador; b) FALTA DE PAGAMENTO do alugueljunto e realmente devido, até o dia 10 do mês seguinte ao vencido; e) por infração de obriga-

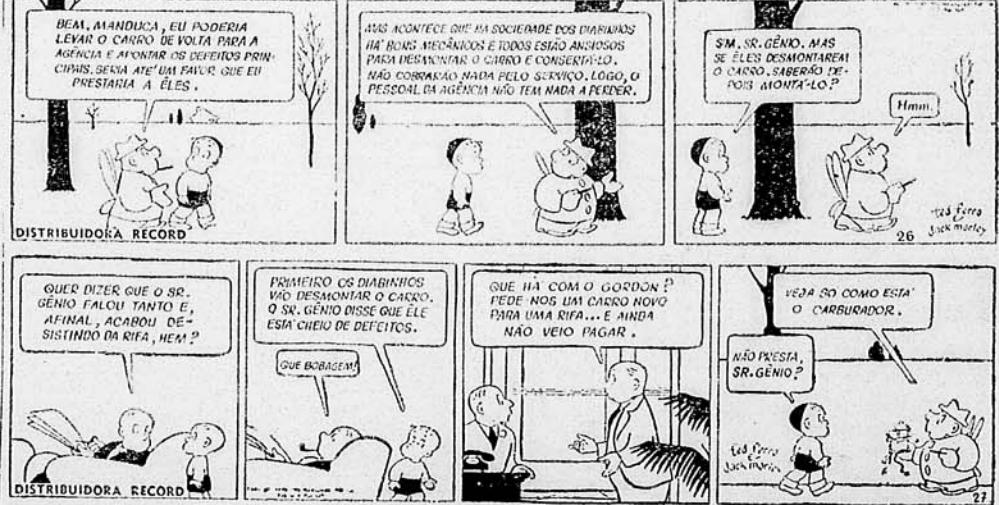
ção legal e contrária por parte do inquilino, do que, por exemplo, mal comum a sublocar que alguém inquilino faz parte do inquilino ou mesmo do locador, sem o consentimento do locador. Acontece, e isso amigo me dirá, que se não concordar com o aumento pedido pelo proprietário, este lhe meteria uma ação de despejo alegando precisar do prédio para uso próprio, recorrerá ao inquilino a ação, Ben, lá isso pode mesmo suceder, e frequentemente sucede, mesmo porque a Justiça paulista, que há algum tempo andava aparcando muito em inquéritos, parece que deu para trás recentemente, com risco de vulnerar o nunca assaz lourado "direito de propriedade". Contra isso, meu amigo, você não tem mesmo remédio. A não ser que você saiba e queira esperar, lutando para que seus filhos não sofram os mesmos percalços, o que só acontecerá quando nós tivermos um regime socialista e uma Justiça socialista.

II — O sr. O.F., jurando por Deus que não tem interesses seculares, pergunta com a maior simplicidade desse mundo o que é que achamos sobre a elegibilidade ou inelegibilidade, "do ponto de vista estritamente legal", do ar. Getúlio Vargas. Como isto seja outros quatrocentos cruzados, respondemos no próximo numero.

CONSULTAS: — "Folha Socialista", rua João Adolfo, 118, 4º andar, ou preza Antonio Praia, 9 — Ilha Andar, sala 1.107, fone: 3-1656.

### Novo programa municipal no Distrito Federal

RIO, 11 (Da sucursal) — Em obediência à resolução da Convênio do Distrito Federal, do Partido Socialista, a comissão composta dos sr. Alípio Ferreira Adão, Portu. da Silveira, Nelson Peixoto, Ribeiro Alves e Hilário Leite, esse ultimo relator, apresentou o projeto de programa municipal para a seccão carioca do Partido Socialista, que deve ser submetido aos órgãos superiores do Partido Socialista. No proximo numero daremos publicidade ao anúncio final.



## Mão arredará...

(CONCLUSÃO)

### ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL E NÃO POLÍTICA

Concluindo disse o sr. Coello que acrescentou que essa diretoria tem procurado empreender à risca os estudantes em vigor na parte em que diz que as atividades sociais devem se orientar exclusivamente no sentido da defesa dos direitos progressistas de expansão cultural, proibida toda e qualquer intervenção de interesses políticos nessas atividades. Dessa posição a diretoria da ABDE paulista não "arredará pé".

O sr. Domingos Carvalho da Silva, um dos que receberam a incumbência de reestruturar a seção paulista da ABDE, mostrou-se de início favorável a uma pacificação de animos, em proveito dos interesses dos escritores paulistas.

### DOIS EQUIVOCOS

"Na carta endereçada pelo sr. Alvaro Moreira aos srs. Sergio Buarque de Holanda, Luiz Lopes Coelho e H. Menezes — disse-nos o sr. — existem dois equívocos: o primeiro é a responsabilização dos escritores dirigentes pelas atitudes da ABDE paulista, de oposição ao 2º Congresso Brasileiro de Escritores e por outras contrárias ao interesse da intelectualidade brasileira. Na verdade, pelo menos, os srs. Sergio Buarque e Luiz Coelho só há uns trinta ou quarenta dias se encontram na diretoria da ABDE paulista, e não são culpados de erros da mesma. O segundo equívoco é a destituição da diretoria. Na verdade, a ABDE de São Paulo já estava praticamente desbandada da ABDE nacional.

Fecho que esse desligamento e o consequente "anexação" do patrimônio que pertencia, não a uma "Associação Brasileira de Escritores de São Paulo" (que existe agora), mas à seção paulista da Associação Brasileira de Escritores constituem atos de legalidade discutível. Convém considerar, entretanto que jamais existiu propriamente uma ABDE nacional, com uma direção nacional, mas tão-só entidade autônomas, dirigidas ou orientadas pela seção do Distrito Federal."

### COEXISTÊNCIA DE ENTIDADES

Prosseguiu o autor de "Praia Ocular": Vistos e julgados — já que aquilo o problema está sendo exposto com uma isenção de animo de magistrado — e considerado que existe uma Associação Brasileira de Escritores de São Paulo, devia mente registrada e legalizada; e que existe outra, do âmbito nacional, desejando organizar sua seção paulista; e que a ABDESPI tem a sua frente escritores como Sérgio Buarque de Holanda, nome dos mais significativos da intelectualidade brasileira; e que, da ABDE, que procura articular-se aqui, também fazem parte escritores dignos e brilhantes; eu julgaria o caso de seguinte modo: continua existindo a atual ABDESPI; funde-se aquí a seção estadual da ABDE, coexistindo as duas, até uma autêntica campanha de paz venha tornar possível uma fusão.

### PACIFICAÇÃO / A META FINAL

"Esse é minha posição — concluiu. Desejando amigos a quem muito estimo nos dois lados que ora estão em luta por motivos estranhos aos verdadeiros interesses profissionais dos escritores, o que farei é lutar pela união de todos em uma única associação de escritores. Mas, convém falar, uma verdadeira associação de escritores, e não algo parecido com isso, pois que aceita como membros individuais que, muitas vezes, como unico patrimônio literário possuem uma repreensão que assinaram em algum jornal do Estado."

## Movimento dos...

(CONCLUSÃO)

muito tempo os formados pela Faculdade de Filosofia, a de que lixe seja concedido o direito de exercerem a sua profissão... Após vários anos de estudos especializados e para grande maioria, sabe lá com que sacrifícios, é realmente incrível que os licenciados devam quase pedir por favor que se lhe reconheçam os direitos. Esperamos que a Assembleia Legislativa comprenda o que há de justo e certo nesse projeto e não o engavete por questões políticas ou político-partidárias".

### CURSO DE FERIAS

"Outra proposta aprovada — prosseguiu o sr. Pasquale Petrone — foi a de que os Cursos de Férias

paracinasados todo fim de ano pelo Departamento de Educação, e cuja finalidade é aperfeiçoar e atualizar os conhecimentos dos professores secundários, deixem de ser superficiais e ligados como são atualmente, passando a corresponder realmente aos "pontos" que o seu certificado tem perante os cursos. Para isso, pleiteiam os alunos que esses cursos fiquem sob a orientação didática da Faculdade, tornando-se assim rigorosos, com provas finais em que se apuram os conhecimentos adquiridos pelos alunos".

Um último fruto desse Congresso, a dos mais importantes a nós, foi, como nos disse o sr. Petrone, "o reforçamento da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Filosofia. Atravessando uma fase crítica de sua existência, por falta de um apoio decidido dos licenciados, saiu desse congresso como uma associação real significado para a defesa dos direitos dos formados pela Faculdade. Basta dizer, dissemos o sr. Petrone, que nestes três dias desde o encerramento do Congresso, já recebemos perto de cem novas adesões de ex-alunos, e que revela um aumento enorme do interesse por esse organismo".

### UM VERDADEIRO ÓRGÃO DE CLASSE

"Isso nos traz a esperança", conclui o entrevistado, "de que agora possamos realmente contar com um órgão forte e funcionalmente na defesa dos legítimos interesses dos licenciados. Sem dúvida nenhuma, só reunidos numa sólida associação unificando a ação de todos os interessados, poderemos conseguir o que nos cabe por lei". Daí para cá, confesso.

## Obscuras...

modo complexo, é uma "barafunda" indiscutível, do que nos pretendem impingir que as comunicações com os Estados da Federação, onde se encontram parte dos documentos, é de tal maneira tortuosa, como se ainda estivessemos no reinado do Dr. João VI!"

### DESCULPA CRIMINOSA

— "A CTOS é a mola mestra da política sindicalista do Ministério de Trabalho. Nos seus arquivos estão os grandes, os inconfessáveis segredos. Emprestimos vultosos de favor à instituições e jornais. No CTOS sintetizam-se e se desfazem os males, os defeitos, os erros, os abusos da política sindical do governo. E' a comissão política, de imediato confiança pessoal do ministro, e, por isto mesmo, encarregada das coisas que não podem e não devem ir à pública.

Desse modo, não pode o Ministro informar como gastou, em 4 anos, 27 milhões de cruzados. Que o ministro não informasse os gastos feitos nas gestões anteriores à sua. Mas, os gastos feitos durante sua própria gestão, será possível que o ministro não pudesse informar?

A Comissão Técnica de Orientação Sindical, por outro lado, só se referiu a dados estatísticos de 1948, quanto a número de sindicalizados e beneficiados pelos servi-

ços que as estatísticas não citam concluídas.

As informações, certas de que descobriram num grande argumento, alegam que os 27 milhões não constituem nem a metade da contribuição dos empregadores e, portanto, este dinheiro não saiu da "minguada contribuição do operário". Ora, sr. presidente, pensam os srs. do Ministério do Trabalho que, como se trata de dinheiro recolhido dos empregadores, estão isentos de explicar qual o destino que levaram".

## Nem Washington...

(CONCLUSÃO)  
DUAS PROPOSIÇÕES

"Todavia — poderão dizer aqueles que se deixaram desorientar pela fraqueza da posição socialista independente — pelo surpreendente propagandas dos blocos em luta — não seria nalgum que a intelectualismo americano — por que ele seja — sem dúvida ele é festejado — ganhasse? No fim de contas, apesar de que as liberdades democráticas sejam restritas e ameaçadas no mundo oriental, elas não são destruídas, ao passo que os stalinitas as aniquilaram completamente se tomasssem o poder. E nos precisamos desse mínimo básico de liberdade para propagarmos nossas idéias, não é verdade?"

A lógica de tal afirmação é fácil de desenvolver — e ela se destroi a si mesma. Se é deseável que ganhem tão rapidamente quanto possível e com um mínimo de perdas em vidas humanas ou riquezas materiais. Isto acarreta uma guerra atômica preventiva, logo que possível. Mas, infelizmente as guerras modernas não são ganhadas facilmente — operações longas, abrangendo o mundo inteiro, ainda seriam necessárias. As necessidades econômicas e políticas de tal guerra teriam efeitos desastrosos sobre todas as formações socialistas, uma vez que os direitos demo-

cráticos dificilmente seriam preservados na forma atual. Ademais, ao guerra preventiva, com todos os riscos que ela impõe, não haveria imenso capital de demagogia nos stalinitas, desencorajando totalmente qualquer socialista que tivesse a menor participação na preparação de tal caminho.

A tarefa é preservar as tradições do socialismo e alargar sua influência. Amarrar-se ao destino dos EU.U. é perder a própria identidade — e perder portanto a razão de existência. As bases para o Terceiro Campo realmente existem. Todos os povos da Europa Ocidental pensam com pavos na perspectiva de se verem transformados em campo de batalha para dois imperialismos, ambos irreconciliáveis.

(Continua no próximo número)

## PAPEL DO...

(CONCLUSÃO)

tística, destinada a enquadrar os trabalhadores e a servir os interesses das classes econômicas dominantes.

Temos, portanto, uma muta razão, que é do candidato próprio. Seu papel será o de, neste oportunidade, encorajar o progresso revolucionário do Partido Socialista, e, para definitivo, apresentá-lo a todas as capitais brasileiras, de voz alta, direitamente, nos conselhos socialistas.

Ninguém poderá ser interpretado desse programa a não ser um homem do Partido Socialista, um elemento tirado de nomes ilustres, embalado de convicção em que se fundiu esta Vanguarda.

Não cabe pensar em novo contingente eleitoral; não cada batalha ajunta de massas numerosas, mas inconscientemente arrastadas por todas as demagogias... O que nos encarece é levantar uma batalha que seja a nossa, a de massa, de reivindicações, e encetar nela nosso programa socialista a luta que até agora não conseguimos.

Enfrentemos esta realidade. Apoiando qualquer outra candidatura, começamos a perder a nossa personalidade, o nosso programa, a nossa palavra. Vençamos, se não esse nome, terremos renegado a nossa missão histórica, que é a de proceder à irrupção nova, pouco numerosa, embora, de um Partido Socialista, recordado sobre a Bahia irredutível de nossa função original neste país.

Cumpre agora escolher entre a definição exata de nosso Projeto e de nosso programa, e a função cidadã da nossa subordinação a um candidato qualquer que, seja quem for, representará incialmente o oposto daquilo porque combatemos, no combate que é a tentativa da alteração do atual horário e somente aceitará um contrato coletivo que accentue as vantagens do que está em vigor ou que o melhore substancialmente.

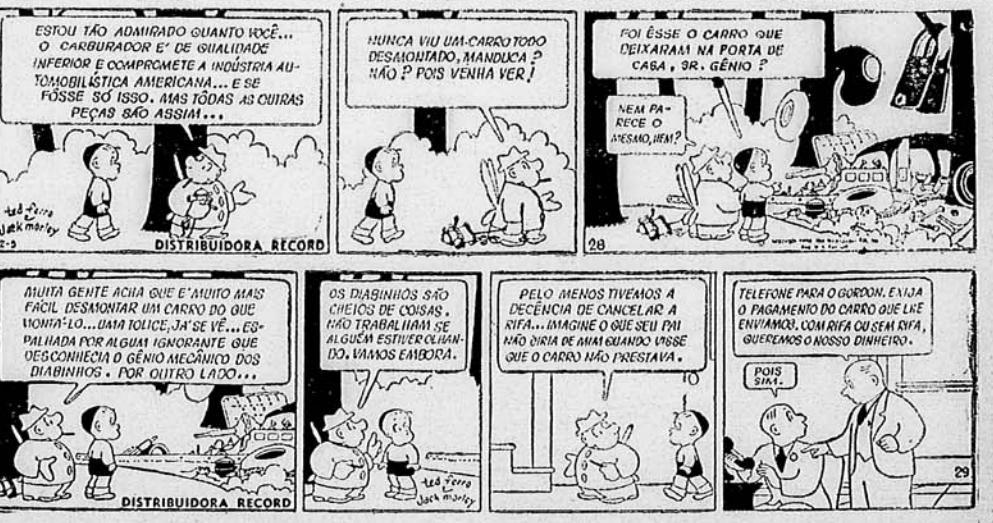
PATRICIA GALVÃO

## MORARAM AQUI

(CONCLUSÃO)

chacara do Marengo, mas após cinco meses de trabalho, balho e lhe disse: "Você é muito velho; não pode trabalhar mais! Recuse! Abrege Noturno. A magranha de abrigálos por dez noites. Depois, ló-lhes dito, em que só poderiam voltar a abrigá-los por mais de dez dias. Com a desesperança dos humildes os dois protestaram, e "E' o regulamento". A companheira está grávida; dentro fomos e já desamparado ante a Ordem e o Progresso da evidentemente, nem poderiam pensar em alugar uma habitação de um terreno cercado da Cia. Telefônica, à Egidio, em Santana. Alguns dias depois, juntou-se ao gessadas. A vizinha de treze deles dois colchões e água, por esas trinta dias. Os três "sem-teto" não procurava trabalhar, engraxando sapatos numa esquina ruiva e contribuir, assim, para o "salário" da família, a morte na terra firme. Todos os moradores são unanimes que dizem de que, às vezes, o homem se embriaga e esmolás, quando não há mais comida no prato de barro gama. Há também, os moradores que acham ser dever oficial. E há os indiferentes. Num dia de semana Chacoeira, porto de Tremembé, ofereceu-lhes um refúgio. Os três, porém, não possuem sequer o dinheiro para pagar o aluguel. Tiveram calma, chega de tanto quartelaria, o homem foi para casa, não se sabe por qual motivo do banho, para pedir aos indefectíveis deles da tua — queimaram os colchões que propagaram lego senta fotografia que ilustra esta nota caracteria, na sua capitalismo. A "caso" — apenas um portão curto para quem não paga aluguel. Ainda que se trate de velho. Há cerca de um ano conseguiu empregar-se numa sapateiro um fiscal do Departamento Estadual de Trânsito. Outra vez na rua, ele e sua companheira usaram "generosidade" do aílo oficial concedeu-lhes a sobrada hora, que deveriam procurar outros parafetice e no Abrege Noturno, uma vez decorridos três meses, com a arrogância dos poderosos lhes responderam: — de dois meses e meio nascer-lhe-á um "pão", requinte, sociabilidade capitalista. Sem outro remédio, os dois — que, quem for, representará incialmente o oposto daquilo porque combatemos, no combate que é a tentativa da alteração do atual horário e somente aceitará um contrato coletivo que accentue as vantagens do que está em vigor ou que o melhore substancialmente.

proximamente; sua companheira, pesar de gravida, tenta lavar a sua velha e inválida não pode se manter esperando em condecorar que os três devem ter melhor sorte; alguns dia palavras em voz alta. As duas mulheres pedem a juiz e quebrada jogado sobre a terra, como se fizesse o Estado cuidar deles, ou de algum outro organismo passada, o proprietário de uma chacara de estrada de prego de guarda da chacara, em troca de casa e raimundo a viagem, e mesmo que a chegasse, como se quisesse molhar — mas não teriam comida. Na noite de quinta-feira, as duas mulheres arrestando como pudermos o solteiro. Não sabem que elas ou os crianças se portão, do qual ameaçou a foice destruíla. A cida extrema crusa e simplicidade, o destino do homem, sob seu estreito padrinho de teijas — não só se habia grande, de trabalhador idoso e de anciã convalescente



# Nem Washington nem Moscou

James Fenwick

Vivemos numa época de guerra fria, isto é, naquele período do declínio da sociedade mundial em que a preparação multifórmis para a guerra tornou-se um determinante máximo e permanente da política externa e interna de todos os países.

E esse período único na história da Humanidade, pois pode terminar — a Cúscia não assegura — pela extinção de toda a vida humana. O que a Ira do Senhor parece não ter sido levada a "fazer", através dos séculos, a ira dos homens pode agora realizar facilmente.

NINGUÉM quer a guerra.

Entretanto, todos a esperam.

Como é que acabamos nos achando participantes de uma forma ou de outra, nessas voraz turbilhão?

É que estamos testemunhando o fim de um grande sistema. De algo que começou nas cidades marinhas italianas do século XV, que alcançou sua plena amplitude no século passado e que se chama capitalismo.

Na segunda XIX, entretanto, Marx e Engels, dois homens mais brilhantes de um século brilhante, foram capazes de indicar as contradições e inversões que haviam de deter o inverso e desenvolvimento harmonioso desse sistema historicamente condensado.

A I Guerra Mundial foi a primeira grande manifestação da explosão social do capitalismo. Os maiores países capitalistas, tendo repartido o globo inteiro em esferas de exploração e sendo incapazes de desenvolver seu mercado interno por causa da dependência de continuo a produção em fábrica de luxo, criaram uns sobre os outros. A produção de armamentos e a reabilitação da economia mundial, que se seguiram à I Guerra, deram ao capitalismo uma folga temporária.

## FUNDAMENTAL PARA O CAPITALISMO

Entretanto, as contradições inerentes ao mundo capitalista tendo permanecido irreversíveis, o palco abriu-se para outro conflito. A Alemanha, a Itália e o Japão, que haviam se atrasado na corrida pela repartição do mundo — a Alemanha, país derrotado em 1918 e a Itália e o Japão vencedores nómadas — acharam-se unidos na mesma aliança. Opositos a esses países ficaram os principais vencedores de 1918 — a Inglaterra, a França e os Estados Unidos. Uma vez mais o mundo foi devastado por uma guerra de destruição e bestialidade sem precedentes.

Tanto na primeira como na segunda guerra mundial, os marxistas não deram apoio político a nenhuma das lados. Por quê?

Os marxistas localizam a origem da guerra na existência de tensões basculadas do capitalismo. Só o mundo socialista que destruiria as raízes econômicas e políticas da guerra, pode fazer da guerra uma curiosidade histórica. Nunca se trata de um capitalismo "amante do pacífico", em luta contra um capitalismo "agressivo". O capitalismo encadeia e amanta do pacífico, em certo dia é o capitalismo que, tendo sido famílico e agressivo no dia anterior, está então derrigendo seu espírito. Portanto, nem a primeira nem a segunda guerra mundial foram o produto apenas de um agressivo imperialismo alemão. Tais guerras foram travadas para decidir a quem caberia o "direito" de explorar as regiões coloniais e os pequenos países.

A ocupação do território alemão, que se seguiu às duas guerras mundiais expôs as questões reais e muito materiais por que se haviam batido os beligerantes. Os objetivos alemães não diferiram muito, como Hitler o demonstrou durante a consolidação de seu poder na Europa em 1940-42.

Não se tratava po de uma luta da democracia contra o militarismo prussiano em 1914 nem da democracia contra o fascismo na II Guerra Mundial. Em 1914, o despotismo tsarista participou da tentativa "democrática" de "reformar" o militarismo alemão. Em 1941, o totalitarismo mais acabado que o mundo já conheceu — a Russia stalinista — participou da "cruzada democrática" contra o fascismo.

Não se tratava de um Kaiser ambicioso ou de um Hitler paranoico. As forças SOCIAIS atrás desses personagens eram suficientemente claras para que todos as

distinguissem. Cerca de vinte anos antes da I Guerra Mundial, Engels predisse exatamente seu contorno — muito antes que os protagonistas individuais aparecessem. O próprio Hitler definiu bastante claramente o caráter da II Guerra Mundial, muito antes que ela estourasse.

Dessa II Guerra Mundial que iria destruir as potências agressivas e assegurar a paz, surgiram dois monstros imperialistas que se preparam para um gigantesco embate militar.

Motivado em primeiro plano, a política americana, está o medo de que desapareça o mercado capitalista nos países coloniais e de que o stalino-socialismo ou capitalismo europeu-oriental. Não só

mais isto seria uma calamidade para os EE.UU., como também a economia americana tende para a superprodução no mercado interno. Os Estados Unidos pressionam de um mercado que se expande não de um que se contraí.

## NENHUM APOIO

Dai decorrem todas as medidas tomadas sob o signo da guerra fria: reabilitação econômica da Europa através do Plano Marshall, armamento da Europa Ocidental pelo Pacto do Atlântico, campanha ideológica efetuada pela "Voz da América" e campanha "anticomunista" (antidemocrática) realizada contra toda opinião dissidente significativa.

A Rússia não necessita propriamente de mercados sobre os quais possa dispor o excesso de sua produção. O que de她a precisa é de áreas cuja produção industrial, ri-

quezas naturais, pessoal treinado e facilidades militares possam ser aproveitados em seu próprio uso. Daí decorrem a coordenação econômica dos países aliados da Cortina de Ferro, a preparação militar maciça que se extende da costa da China a Alemanha Oriental e a interminável propaganda espalhada em todos os países do mundo pelos Partidos Comunistas (agências do imperialismo russo).

Os socialistas independentes não apoiam políticas a nenhum desses regimes, pois os objetivos tanto de um como de outro são reacionários.

Um pronunciado do que seria o mundo, se os Estados Unidos vencessem, é trazido por sua atual política monetária. Essa é uma política que se desenvolve quando os interesses da guerra contra a Rússia obrigam os EE.UU. a fazer concessões a povos e a classes. A Alemanha e o Japão, dois grandes poderes de ontem, não têm hoje o direito de autodeterminação. Esses países encontram-se, sob todos os aspectos essenciais, debaixo do controle dos EE.UU.. controle que é exercido por semi-governos conservadores e reacionários.

Antigas potências imperialistas como a França, mantêm seus impérios coloniais unicamente graças ao dinheiro, às armas e ao apoio político dos EE.UU.. Até grandes potências vitoriosas, como a Inglaterra, acham-se sob dependência. Em suma, toda a Europa Ocidental vive à sombra do poderio econômico e militar dos EE.UU.. Como potências capitalistas, sua estrutura simplesmente se apagou.

As credenciais da Rússia são também bastante conhecidas. Tra-

ta-se de uma assistadora combinada de exploração econômica, dominação policial, opressão nacional e barbaria cultural.

## IMPERIO MUNDIAL?

Cada um dos dois centros do poderio visa a absorção do outro. Isto só pode, em curto prazo, resultar numa guerra cujos prováveis resultados tornam sem importância o problema de quem será o vencedor. Para que os EE.UU. dominem tal guerra (se é que tal vitória é ao menos possível) terão de lançar mão de tal gasto de energia humana e riqueza material que farão a arregimentação da sociedade americana muito além do ponto imaginado pela maioria das pessoas que pensam hoje em tal questão.

A vitória dos EE.UU. significaria o domínio do mundo por uma única potência capitalista, isto é, o resto do mundo seria reduzido à sujeição econômica e consequentemente à sujeição política. Os EE.UU., tornar-seiam aspirante ao posto de opressor do mundo — "aspirante" porque podemos garantir de antemão que nunca essa aspiração a resistência de uma humanidade que luta pela liberdade.

Tal vitória redundaria numa extinção do aparato produtivo mundial e, permanecendo de fato as leis do capitalismo tal como Marx as descreveu, o mundo se afundaria aos poucos em uma nova barbarie baseada no mal maior nível da técnica mecanica no qual uma elite capitalista e seus dependentes dominariam com maior ou menor sucesso, sobre uma maioria desejada.

Garbanhe a Rússia, as mesmas condições se delineiam, com a

única exceção de que a degenerescência começaria em mais baixo nível e sua dominação mundial seria mais precária.

## POR UM TERCEIRO CAMPO

Somente a introdução do socialismo nos EE.UU., na Rússia, no resto do mundo poderá salvar a humanidade do impasse em que está mergulhando cada dia mais profundamente. Hoje, como sempre, os socialistas, independentes apoiam a causa do proletariado mundial tanto contra o imperialismo americano quanto contra o imperialismo russo.

Decidir-se pelo apoio ao imperialismo russo não importa se com as mais severas críticas (como fazem os trotskistas), não somente alimenta a ilusão que tal apoio, de certo modo, em algum lugar, em alguma época, facilita a transição para o socialismo, como também faz o jogo tanto da burocracia stalinista totalitária que cobre seu regime reacionário com rosto de demagogia socialista quanto de porta-vozes do imperialismo americano que não perdem ocasião de atribuir ao socialismo as inegáveis miserias do stalinismo.

Decidir-se pelo apoio ao imperialismo americano, tende em vista as instituições democráticas que ele ainda admite como o fazem numerosos social-democratas, trabalhistas e liberais, é também auxiliar os objetivos reacionários do bloco americano e fornecer aos stalinistas a oportunidade de oferecerem sua alternativa demagogica, especialmente aos trabalhadores europeus e asiáticos que vêm com toda a certeza, a verdadeira fisionomia do imperialismo americano.

(Conclui na pag. 14)

# Deve o urbanista proporcionar felicidade e bem-estar ao cidadão

**"Rua" não deve ter necessariamente casas dos lados - Destrução de preconceitos que impedem a evolução e aperfeiçoamento da arte de viver - Entrevista do arquiteto Zeno Lotufo**

Sobre plano diretor de cidade problemas de urbanismo, colaboração de técnicos estrangeiros e contrato entre Prefeitura e a organização IBEC. FOLHA SOCIALISTA que foi o único jornal a denunciar a patente irregularidade do acordo entre Rockfeller e a Municipalidade, publica hoje uma entrevista concedida pelo arquiteto Zeno Lotufo, conhecido por sua atividade como profissional e por sua qualidade de ex-prefeito de Campo de Jordão.

— Há uma série inumerável de razões pelas quais toda e qualquer cidade deve ter seu plano diretor e organismo encarregado de fiscalizar e controlar sua execução e manterem-lo em dia com o desenvolvimento — declarou o sr. Lotufo. Quem é e mente o céu generalizado dentro de uma grande Capital, nem precisa ser urbanista, engenheiro ou possuir outro título para perceber que a permanência desse estado de coisas é verdadeiro crime. Assim, a necessidade do Plano é inerente à própria existência de uma cidade.

## ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR

— Evidentemente, o plano deve ser elaborado em conjunto e abranger todos os problemas da cidade. Sua execução, entretanto, tais problemas seriam atacados de acordo com problema pre-estabelecido, que por sua vez obedecesse a norma de sequência lógica das necessidades a serem supridas. Por exemplo, o traçado de ruas secundárias não tende influência direta na circulação ou não afetando seu sistema viário, seria considerável veículo deve ter sua via desimpedida, assim com o pedestre deve ter.

Por outro lado, num plano dessa natureza, muitos problemas abertos e solucionados não se situam mais tão alien, pois que seu escopo final é dar existência digna e feliz ao homem, proporcionando-lhe ao homem, com a consequente "importação" de técnicos lanches para a elaboração do plano diretor da cidade de São Paulo, no que ele nos respondeu:

— Não conheço o ato do Prefeito que autorizou o contrato entre a Prefeitura e a firma norte-americana IBEC, com a consequente "importação" de técnicos lanches para a elaboração do Plano siqueira conhecer os nomes desses técnicos. O que é interessante lembrar nesse caso é o procedimento dos poderes pu-

blicos, universidades e outras instituições norte-americanas, que tem têm a maior preocupação de atrair para seu meio os nomes mais significativos de arquitetura e urbanismo mundial, como Marcel Breuer, Walter Gropius, Richard Neutra, Mies Van Der Rohe, Le Corbusier, Luis Sert e outros. Porque não trazer para cá essa gente?

## INDICADOR PROFISSIONAL

### ADVOGADOS WILSON RAHAL

Escritório:

Pr. Antonio Prado, 9 - 11º andar

Sala, 1107-9 — Fone: 3-4659

Residência:

Rua Guarará, 230 — SÃO PAULO

### FREITAS NOBRE ADVOGADO

Rua José Bonifácio, 233 - 3º and.

Fone: 2-0168

## Hospital 9 de Julho

Rua Peixoto Gomide N. 647

Fone: 6-6565

### CIRURGIA GERAL ABERTA A TODOS OS MÉDICOS

### MÉDICOS

### DR. FEBUS GIKOVATE

### CLÍNICA DO APARELHO RESPIRATÓRIO — RAIOS X

Rua Xavier de Toledo, 46 - 3º

### DR. EMILIANO NORREGA

### CLÍNICA MEDICA

Rua da Estação, 1 - Tremembé da Cantareira

### DENTISTAS

### DR. OSVALDO ANTAC FERNANDES, C. D.

Clinica geral - Infecções dentárias - Cirurgia - Raios X - Dentadura (com curso Post. Graduado)

R. Barão de Itapetininga, 13

3º and. - Ap. 2 - Tel. 4-0022

SAO PAULO

### HIRAM MAYR

### CERQUEIRA

Fone: 3-5502

Rua Senador Paulo Egidio, 61 - 3º

SÃO PAULO

### DRS. HOZAIR MOTTA MARCONDES E CARLOS NOBREGA DUARTE

R. BENJAMIN CONSTANT, 138

3º andar — Fone: 2-6652

# OBSCURAS, TORTUOSAS E INCONFESSAVEIS AS CONTAS DO MINISTRO DO TRABALHO

**FOLHA**

ANO III — N.º 56

15 de julho de 1950

## SOCIALISTA

Redação: R. JOÃO ADOLFO, 118 - 4.º and. - Tel. 3-9784 - S. PAULO

### Contra o regime vigente

## SEM IDONEIDADE PARA PROMOVER O BEM-ESTAR

**Não pode, pois, apoiar o representante de um partido capitalista**

**RECIFE** (Da Sucursal) — Em virtude do desenvolvimento da situação política nacional, a Comissão Estadual do Pernambuco do Partido Socialista Brasileiro, resolvem reabrir a discussão em torno do problema sucessório, entre os componentes do Partido neste Estado. Podemos afirmar com segurança que se estabelece uma tendência no sentido de que seja retificado o pronunciamento anterior, favorável ao apoio à candidatura Eduardo Gomes, sendo adotada a tese de candidato próprio. A esse respeito, o sr. Antônio França submeteu à consideração de seus companheiros de Partido a moção que abaixo transcrevemos:

"Baseada em resolução da última convenção local, a Comissão Estadual do Partido Socialista Brasileiro, seção de Pernambuco, retificando seu pronunciamento pelo nome do Brigadeiro Eduardo Gomes, autoriza seus delegados à Convenção Nacional a adotar decisões compatíveis com a preservação da unidade partidária. Reconhecem os socialistas de Pernambuco que as manifestações do

### Isenção de cisa para os jornalistas

## REVISÃO NOS PROCESSOS

**Os jornalistas falsos pagariam os impostos que não recolheram**

Comunicam-nos do Sindicato dos Jornalistas:

"Chegou ao conhecimento da diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de S. Paulo que a Secretaria da Fazenda está realizando a revisão dos processos de isenção de cisa, para anular o gozo do benefício por grande número de falso profissionais, obrigando-os, em consequência, ao pagamento do imposto que deixou de ser recolhido. Ao tomar conhecimento dessa oportunidade, o Sindicato dos Jornalistas deliberou dirigir-se ao titular da Fazenda, para emprestar-lhe o máximo apoio nessa revisão, fazendo ver àqueles titular a necessidade da permanência dos dedicados e integros funcionários incumbidos de tão importante missão, para que influências estranhas não possam perturbar o bom andamento da verificação já iniciada.

A imprensa, através de seus profissionais, não terá dúvida em prestar tão significativa atitude, não apenas para garantir do bom nome da classe, mas, ainda, para que se impeça a evasão de rendas que se vêm verificando com o uso indevido desses benefícios por pessoas que, através de fraude e como profissionais da imprensa falsa e escrita da nossa terra,

Vibrante libelo do deputado Hermes Lima contra a simulação de prestação de contas apresentada pelo substituto do titular da pasta — Não pode dizer como gastou 27 milhões de cruzeiros — "Verba secreta" — "chaga que apodrecerá o governo"

"As informações do Ministério do Trabalho e as omissões em vários itens dos requerimentos de informações do Partido Socialista

Essas foram as primeiras palavras que a Câmara dos Deputados ouviu, no expediente da sessão de 12 de corrente, pronunciadas o deputado Hermes Lima, quando subiu à tribuna para comunicar à casa que havia recebido as informações solicitadas ao sr. Honório Monteiro, há dois meses atrás.

QUEM GASTOU? A GRANDE QUESTÃO

"O Imposto Sindical — prossegue — segundo as informações que nos chegaram às mãos, rendeu de 1946 a 1949, em quatro anos, a importância de 32 milhões de cruzeiros.

Desse Imposto só retornaram 20% para constituir o Fundo Social Sindical. Logo, nos quatro anos referidos, o Fundo recebeu um pouco mais de 16 milhões. Desse Fundo saíram os 25% destinados a custear a Comissão Técnica de Orientação Sindical (CTOS), o que representa, uns 4 milhões para suas despesas.

Mas, nesses quatro anos, que vão de 1946 a 1949, a Comissão recebeu, segundo as informações, nada menos de Cr\$ 27.321.141,00. De onde a Comissão obteve esse di-

nheiro? Quem autorizou a entrega dessa quantia tão avultada à Comissão Técnica de Orientação Sindical?

Esta é a primeira questão que as informações não respondem. Vê-se que a quota legal, isto é, 25% sobre o Fundo S. Sindical, atribuída à Comissão foi multissimamente ultrapassada. Quem assumiu a responsabilidade dessa conduta?

Mais importante ainda é saber quem autorizou a entrega dessa quantia tão avultada à Comissão Técnica de Orientação Sindical gasto, de 1946 a 1949, esses 27 milhões. Esta, a questão, política, a questão moral, a questão capital, enfim. Pois bem.

A essa questão, as informações não responderam uma palavra. Havia pedido que se informasse como a Comissão havia gasto esse dinheiro, quais os nomes das pessoas naturais ou jurídicas que tinham recebido, em cada um dos anos acima referidos, quantia?"

O MINISTRO NÃO PODE RESPONDER

Mais adiante, o deputado socialista lembrou a seus pares o aparte que o sr. João Mongaibra den-

sobre a aplicação das verbas do Fundo Sindical, são, as primeiras, obscuras e tortuosas e as últimas, inconfessáveis".

no poder da maioria, deputado Acácio Torres, por ocasião da discussão de um dos inúmeros requerimentos de informações apresentados pelo Partido Socialista Brasileiro. "O ministro não responde porque não sabe, mas porque não pode", bradava o presidente do Partido Socialista.

Lembrando essas palavras, continuou o sr. Hermes Lima a sua vibrante objurgação aos atos do sr. Honório Monteiro:

"Não responder, porque não podem fornecer a relação dos pagamentos feitos pela Comissão Técnica de Orientação Sindical.

A advertência do Ilustre deputado — prossegue — tinha bastante sentido. As informações ministeriais que nos chegaram, fugiram. A resposta direta. Alegam — devem tem os sr. deputados — que a coleção de dados será demorada, exigiria longo e minucioso exame de todo documento. Sr. presidente, seria preferível o duro silêncio a uma resposta como esta. Seria preferível dizer que, em verdade, o controle destas verbas é de tal

(Conclui na pag. 14)

## Não arredará pé de suas posições a ABDE paulista

Depõem sobre a carta do sr. Alvaro Moreyra os escritores Luís Lopes Coelho e Domingos Carvalho da Silva

## PRESTES MAIA



A única promessa que Prestes Maia até agora fez ao povo de São Paulo, foi e trabalhar para a recuperação do nosso Estado. Sua grande experiência administrativa à frente da Prefeitura de São Paulo, ensinou-lhe que as promessas eleitorais serão sempre vãs e demagógicas, enquanto os governantes não contarem com a confiança e o apoio do povo. E' por isso que ele se apresenta com naturalidade, dando a quantos o ouvirem, que suas palavras soletas e objetivas, aqueles elementos indispensáveis para que os trabalhadores possam nele confiar.

(Conclui na pag. 14)

A seção carioca da Associação Brasileira de Escritores enviou, a um grupo de intelectuais paulistas, carta entregando-lhes a incumbência de reorganizar a seção da referida entidade, recebendo o patrimônio da mesma que se achava em mão "indeterminada". A notícia causou grande repulso no meio intelectual de São Paulo, momente quando se sabido que a ABDE do Rio e a de São Paulo se encontravam em campos opostos, em virtude das posições políticas assumidas por aquela, o que motivou em 1949, o afastamento de grande parte de seus sócios, inclusive de grande parte de sua diretoria.

O sr. Luís Lopes Coelho, atual secretário da ABDE paulista, citado na carta do sr. Alvaro Moreyra, como um dos responsáveis pelo desvirtuamento dos fins da associação e pela apropriação indebita de seu patrimônio, declarou o seguinte à reportagem de "Folha Socialista":

"A carta em questão é imprudente, nas suas acusações, pois a diretoria de que fazemos parte foi eleita no último dia 15 de junho, não sendo assim responsável pelos atos que o sr. Alvaro Moreyra considera prova inequívoca da nossa resolução de desligarmos a ABDE paulista da sua congénere do Rio. Esses atos seriam principalmente o estabelecimento de estatutos próprios e a hostilidade da Assembleia de Escritores da Bahia que terminou desenvolvida. Ora, em relação ao Congresso da Bahia, não houve hostilidade de parte de nossa associação, mas apenas absteção de participar oficialmente dele, como era de seu direito, sem absolutamente tentar impedir aos seus membros que o fizessem em caráter pessoal.

"Quanto à instituição de estatutos próprios e autonomia da associação de São Paulo, prolixamente na carta aludida, devemos esclarecer que tais atos se operaram na observância dos estatutos da Associação Brasileira de Escritores, cujo artigo 20 estabelece a plena autonomia das seções do Distrito Federal e das capitais dos Estados, conferindo-lhes. "PERSONALIDADE DE JURÍDICA PROPRIA".

"Nessas condições, são inteiramente descabidas as medidas solicitadas no sentido de esta diretoria abster-se de usar a denominação social, bem como a de entregar o patrimônio da sociedade a terceiros. A via judicial preconizada para estes reivindicações o patrimônio social, ser-lhe-á impraticável à vista da regularidade jurídica de que se revestiram os atos efetuados.

(Conclui na pag. 14)